



Juntos, formar 'constelações educativas' que orientem o futuro



Papa Leão XIV saúda estudantes participantes do Jubileu do Mundo da Educação, realizado em Roma, entre 27 de outubro e 2 de novembro

Mais de 20 mil pessoas, de cerca de 120 países, participaram em Roma das atividades do Jubileu do Mundo da Educação, organizado pelo Dicastério para a Cultura e a Educação, concluído no domingo, 2. "Constelações de esperança" foi o lema que animou os trabalhos, associando o universo da educação católica ao espaço sideral, no qual milhões de estrelas formam uma realidade complexa, bonita e profunda. Leão XIV celebrou missa com os estudantes das universidades pontifícias de Roma, em 27 de outubro, e com todos os participantes do Jubileu, no sábado, dia 1º. Também realizou duas audiências públicas, uma destinada a estudantes, outra a educadores.

O Papa incentivou os jovens a cultivar "uma inteligência emocional, espiritual, social e ecológica", e os exortou a "humanizar o mundo digital, construindo-o como um espaço de fraternidade e criatividade". Aos educadores, o Santo Padre pediu que cultivem uma vida de oração, tenham momentos de silêncio e promovam a unidade. Também alertou sobre o impacto da tecnologia na educação: "A Inteligência Artificial, em particular, com seu conhecimento técnico, frio e padronizado, pode isolar ainda mais os alunos já isolados, dando-lhes a ilusão de que não precisam dos outros ou, pior ainda, a sensação de que não são dignos deles".

Página 19

Inteligência Artificial: potencial aliada da comunicação pastoral

Esta edição do *Caderno Pascom em Ação* apresenta reflexões sobre as amplas possibilidades da IA no ambiente eclesial e como os comunicadores católicos podem bem orientar as comunidades para que esta nova tecnologia seja utilizada de modo ético a serviço da vida e da comunhão.



Editorial

O chamado da Igreja ao uso da IA de modo crítico, ético e pastoral
Página 4

Encontro com o Pastor

A fraternidade universal na busca de soluções para a crise climática
Página 2

Espiritualidade

Responder à vocação é sempre um êxodo de nós mesmos para seguir a Deus
Página 5

Liturgia e Vida

O templo representa misticamente a porta do Céu, onde o Senhor habita
Página 8

São John Henry Newman: conheça mais sobre o 38º Doutor da Igreja



Ministro da Igreja Anglicana, ele se converteu ao catolicismo, foi ordenado presbítero e bispo, e recebeu o cardinalato. No dia 1º, foi inscrito entre os doutores da Igreja por Leão XIV: "A imponente estatura cultural e espiritual de Newman servirá de inspiração para as novas gerações".

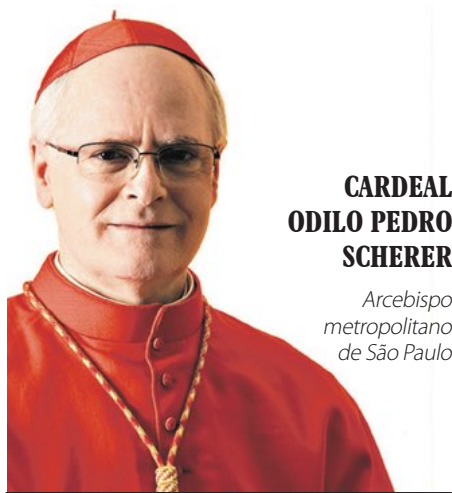
Página 18

No 'Dia de Finados', católicos reafirmam a esperança na vida eterna

Páginas 3, 13 a 17 e 20

Evento em SP recorda desafios ambientais e os 10 anos da *Laudato si'*

Página 10



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

COP30: o que está em jogo?

A cidade de Belém do Pará sediará, nos próximos dias, a COP30, a Conferência Mundial que discutirá questões relevantes sobre as mudanças climáticas, com suas consequências e o que pode e deve ser feito para que não caminhemos para um colapso ambiental global em nosso planeta Terra, com consequências apocalípticas.

A Conferência acontece em um clima de controvérsias sobre a questão, pois há ainda os negacionistas climáticos e ambientais, que negam os problemas climáticos e ambientais, que são cada vez mais evidentes e já mostram incidências indiscutíveis. Ou negam a relação de tais problemas com a era industrial e os modelos de vida gerados pela sociedade industrial. Mas existe, sobretudo, a questão de fundo: quem aceita mudar seu estilo de vida e os benefícios de sua política econômica para frear o avanço do desastre climático e ambiental? Quem aceita pagar a conta do esforço a ser feito para consertar o que já foi estragado e que acaba atingindo a todos?

Tem-se a impressão de que os representantes dos países vão para a COP30 “com o freio de mão puxado”, para se comprometer o mínimo e levar para casa o menor prejuízo possível. Outros, até mesmo, nem comparecem à Conferência, sabendo que deveriam assumir uma parte significativa da “dívida ecológica” já pendente. Enquanto isso, cientistas, técnicos e representantes das mais diversas organizações da sociedade civil estarão se esforçando para mostrar o quadro real da situação e para propor decisões e ações que deveriam ser assumidas por todos.

Parece-se que estão em jogo algumas questões de fundo, a serem vistas com objetividade, e que o Papa Francisco já apontou, há dez anos, quando escreveu a encíclica “*Laudato si*”, sobre o cuidado da Casa Comum”. Antes de tudo, a responsabilidade de todos em relação à questão ambiental e climática. Isso requer olhar para o planeta Terra como nossa casa comum, um bem pertencente a todos, onde tudo está interligado, cujo cuidado foi entregue a todos e beneficia a todos; e cuja falta de cuidados atinge a todos e faz mal a todos. Não há como negar que há problemas na relação do homem com a natureza e o ambiente da vida e que isso representa uma ameaça para todos.

Se existe concordância sobre esse ponto de partida, é necessário passar

às consequências: o que devemos fazer para corrigir essa situação e não colocar ainda mais em risco o futuro do ambiente da vida e da própria vida na Terra? As decisões devem ser discernidas e assumidas por todos. No entanto, aqui temos um problema: quem obriga a acatar as decisões da COP 30? Já sabemos que apenas a boa vontade não basta e que, em muitos casos, as diretrizes ou decisões dessas Conferências, depois, permanecem letra morta. Mesmo assim, não se consegue ir além disso: acreditar e esperar que todos assumam seriamente as decisões tomadas.

Uma terceira questão a ser tida em conta é o fato de haver uma só humanidade nessa casa comum. Passou o tempo em que um povo podia viver isolado e não ser atingido pelos problemas dos vizinhos e pelas questões globais. Todos dependem de todos e, por isso, as questões globais precisam ser tratadas com desprendimento, para não buscar apenas o bem do próprio povo, mas também o bem dos outros povos. As coisas mal resolvidas sempre geram novos conflitos e desequilíbrios injustos.

E eis uma quarta questão envolvida na crise ambiental e climática: a justiça. Já se sabe que os países mais ricos são também os que mais geram problemas para o ambiente e o clima. Mas são as populações mais pobres, os países mais pobres e em desenvolvimento os que

pagam e pagarão o preço mais alto da fatura climática e ambiental. Isso se reflete imediatamente no comércio e na finança internacional, que tendem a beneficiar invariavelmente os países mais industrializados e ricos. Por outro lado, a desertificação e os desastres ambientais, quando não as guerras e as migrações motivadas por questões ambientais, também pesam mais sobre os povos mais pobres. O desequilíbrio ambiental reflete um desequilíbrio grave na ordem da justiça entre os povos, que precisaria ser enfrentado igualmente na COP30.

Por fim, se se quer avançar nas soluções para a crise ambiental, é preciso levar em conta mais uma questão: a fraternidade universal, como grande meta. É o que o Papa Francisco chamou de “amor cívico e político” (cf. LS nº 238-239). Enquanto cada país e cada economia tenta levar o máximo de vantagem para si, sem se importar com os demais, sobretudo os países mais pobres, não haverá verdadeiros avanços na solução da crise climática. Se somos uma única família humana e de povos, habitando e dependendo todos da mesma casa comum, é preciso crescer no senso de fraternidade entre os povos. Nessa casa comum, ou se pensa fraternalmente e solidariamente, ou haverá brigas e guerras sem fim. E a casa se destruirá para todos.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.

Dom Odilo: ‘Nossa vida começa neste mundo, mas vai à sua plenitude junto de Deus’

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Um dia para rezar por todos os fiéis defuntos, participando das missas nas igrejas e cemitérios na intenção dos falecidos, e para reafirmar a esperança na vida eterna, conforme prometido por Jesus.

Estes foram os sentidos principais pelos quais os católicos participaram no domingo, 2, da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, conforme recordou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, na missa que presidiu no Cemitério Gethsêmani Anhanguera (@gethsemanianhanguera), da Arquidiocese de São Paulo, às margens da Rodovia Anhanguera, na zona Oeste da capital paulista.

Apesar da chuva persistente, centenas de fiéis, de diferentes idades, lotaram a capela do Cemitério e boa parte dos corredores da área do velório para acompanhar a celebração eucarística, que teve entre os concelebrantes o Padre Genésio de Moraes, que atende pastoralmente no Gethsêmani Anhanguera, no qual há cerca de 6 mil jazigos.

A MORTE NÃO TEM A ÚLTIMA PALAVRA

Na homilia, o Arcebispo de São Paulo destacou ser um dia não apenas para rezar para que Deus acolha os falecidos, mas também para que cada pessoa refletisse sobre o mistério da vida e da morte: “Queremos viver e agradecemos a Deus a cada dia pela vida e por tudo que Ele nos concede, mas não somos donos nem da



Dom Odilo Pedro Scherer preside missa no Cemitério Gethsêmani Anhanguera, no domingo, 2

vida nem do mundo, e daqui não levaremos nada”.

“Nós cremos no Deus da vida, que faz viver e que tem o poder de dar a vida”, lembrou o Arcebispo, aludindo à primeira leitura do dia (cf. Jó 19,1.23-27a), em que Jó, mesmo já muito adoentado, manteve-se firme na fé e seguro Naquele capaz de tirá-lo do pó da morte e a quem veria um dia com os próprios olhos. Dom Odilo lembrou que essa passagem do Antigo Testamento “mostra a base da nossa fé e de que cremos que a morte não tem a última palavra sobre a nossa vida, que ela não é o fim de tudo”.

“Nossa vida começa neste mundo, mas vai à sua plenitude junto de Deus, quando não se morre mais e quando se participa da plenitude da vida”, sublinhou Dom Odilo.

VIVER NA ESPERANÇA CRISTÃ

O Arcebispo lembrou, ainda, que embora a morte seja uma experiência de dor,

os cristãos por ela passam alicerçados na esperança, pois creem em Cristo, “que assumiu a nossa vida mortal, também passou pela morte e ressuscitou”, e que prometeu que todos que crerem Nele – “o Pão Vivo descido do céu” – também alcançarão a vida eterna.

“Nós cremos na vida eterna, Deus nos preparou mais, Ele nos promete e não nos engana, como temos recordado neste Ano Santo, com o tema da esperança. Somos peregrinos de esperança”, afirmou o Arcebispo, ressaltando que quem vive nessa esperança é feliz, pois sabe que a vida tem um rumo e pode contar sempre com Deus.

COMO LIDAR COM O FIM DA VIDA

Ainda na homilia, Dom Odilo lembrou aos fiéis que é importante saber lidar com a finitude da vida neste mundo e se preparar para a morte. Para isso, a primeira atitude é “viver dignamente, honestamente, cumprir os nossos deveres, respei-

tar as pessoas, ser justos e honestos, honrar a Deus, respeitá-Lo”.

E quando a pessoa percebe que a morte está cada vez mais próxima para si ou para algum ente querido, Dom Odilo recomendou que se intensifique ainda mais a prática da oração, da caridade e a busca do perdão dos pecados.

O Cardeal Scherer destacou ainda o dever dos cristãos em dar atenção aos gravemente enfermos, a fim de que recebam os devidos sacramentos – Comunhão, Confissão e a Unção dos Enfermos – e de que sejam acompanhados na hora da morte: “Não deixemos o doente abandonado, sozinho, sem assistência religiosa. Nessa hora, quando a pessoa sente a morte chegar, todo o resto fica pequenininho, sem importância, e o fundamental é ter fé, entregar-se confiante nas mãos de Deus, morrer com a consciência em paz. Ajudar alguém a morrer em paz, com a consciência em paz, é uma grande caridade”.

Ao concluir a homilia, Dom Odilo recordou que aos cristãos falecidos devem ser asseguradas as exéquias ou, ao menos, que no velório se faça a oração por este irmão, encomendando-o a Deus, rezando o Terço, o Pai-Nosso, a Ave-Maria, lendo trechos do Evangelho e colocando os sinais da fé cristã no local.

Após a Comunhão, o Cardeal Scherer rezou com os fiéis a oração pelos falecidos e lembrou que a Igreja sempre recomenda que se reze pelos mortos e se ofereça a eles o santo sacrifício da missa. “Rezar pelos falecidos é parte da fé da Igreja e está na Bíblia”, ressaltou.

Na Catedral da Sé, Cardeal Scherer preside missa em sufrágio de bispos, padres e leigos consagrados falecidos

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na segunda-feira, 3, a Igreja em São Paulo continuou em oração pelos fiéis defuntos, voltando-se especialmente àqueles que dedicaram suas vidas a serviço da Arquidiocese.

Ao meio-dia, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu na Catedral da Sé a tradicional Missa em Sufrágio pelos Bispos, Sacerdotes e Leigos Consagrados falecidos.

Na homilia, Dom Odilo recordou que esta celebração é uma continuação das orações do “Dia de Finados”, celebrado em 2 de novembro. Ele destacou que, diante do mistério da morte – que humanamente “assusta” e traz “sofrimento e tristeza” –, a Palavra de Deus se apresenta “cheia de esperança”.

O Cardeal fundamentou esta esperança na certeza dos cristãos no “Deus da vida”. E, recordando-se de Cristo, lembrou: “Que graça teria adorar o Deus dos mortos? Deus é o Deus dos vivos”.

Dom Odilo centrou sua reflexão nas “palavras iluminadoras” de Jesus a



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Marta, na passagem do Evangelho sobre a ressurreição de Lázaro: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente”.

O Arcebispo ligou esta certeza ao Ano Santo, destacando que os cristãos são “movidos pela esperança”, ao contrário do desespero. Esta esperança, segundo ele, deve orientar a vida presente, animando os fiéis a “permanecer nos caminhos de Deus” e a “realizar o bem que Deus prepara”.

ORAÇÃO NA CRIPTA

Após a comunhão, o Cardeal e os fiéis desceram à Cripta da Catedral (foto), onde estão sepultados bispos, sacerdotes e leigos.

Junto aos túmulos, Dom Odilo conduziu um rito de oração, pedindo a Deus que os falecidos ali sepultados, “aguardando o dia feliz da ressurreição”, possam “contemplar o esplendor da glória de Deus no céu” e que sua espera “aumente também em nós a esperança da ressurreição”.

Em seguida, o Cardeal aspergiu os túmulos com água benta, enquanto os fiéis entoavam cantos.



MISSA NO CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO

Ao final da manhã do domingo, 2, Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na capela do Cemitério da Consolação, o primeiro cemitério público da cidade, fundado em 1858. Na ocasião, o Arcebispo recordou a tradição dos católicos em rezar pelos falecidos, e lembrou que o “Dia de Finados” também é ocasião para que cada pessoa reflita sobre os rumos da própria vida, tendo como horizonte alcançar a vida eterna.

(por Redação)

Editorial

O agir pastoral na comunicação para o uso ético da IA

Cada vez mais utilizada em todo o mundo, a Inteligência Artificial já pode ser considerada um novo paradigma tecnológico. Conforme apontou o Papa Leão XIV em mensagem aos participantes de uma conferência sobre IA, ética e governança corporativa, em junho, tal tecnologia “abriu novos horizontes em muitos níveis, incluindo o aprimoramento da pesquisa em saúde e das descobertas científicas, mas também levanta questões preocupantes sobre suas implicações potenciais para a abertura da humanidade à verdade e à beleza, e para a nossa capacidade única de compreender e elaborar a realidade”.

Mestra em humanidade e alicerçada nos transcendentais do Bom, do Belo e do Verdadeiro, a Igreja está atenta ao avanço da IA e tem insistido que seu uso não difunda preconceitos e desinformação, nem invada a privacidade das pessoas, tampouco enfraqueça o pensamento crítico.

O *Caderno Pascom em Ação*, parte desta edição do **O SÃO PAULO**,

apresenta reflexões sobre o ser humano e o agir pastoral na comunicação diante da Inteligência Artificial. Uma das entrevistadas, a jornalista e pesquisadora Irmã Joana Terezinha Puntel, paulina, explica que a IA é criada por humanos para imitar processos cognitivos e automatizar tarefas; já a inteligência humana é fruto da vida, da experiência, da empatia e da criatividade, dimensões que nenhuma máquina consegue reproduzir plenamente. “A tecnologia deve estar a serviço da vida e da comunhão, nunca substituir a sensibilidade e o discernimento humano”, ressalta.

Um chamado especial é feito a todos os comunicadores católicos: que além do domínio das ferramentas de IA, ajudem a resguardar o ambiente da comunicação como espaço de encontro, escuta e serviço à verdade. Com estes princípios assegurados, a Inteligência Artificial se torna uma excelente aliada para a comunicação e organização das tarefas dentro e fora do ambiente paroquial, tais como auxiliar na produção de textos, edição de artes, gestão de re-

des sociais, cronogramas, entre outros.

O comunicador católico – seja ele o trabalhador nos diferentes meios de comunicação, seja o agente da Pascom em sua paróquia – é convidado ao apostolado de instruir as demais pessoas a um olhar crítico em relação aos conteúdos gerados por IA. Também entrevistada para o *Caderno Pascom em Ação*, Katiene Rosa, coordenadora do subgrupo redes sociais da Pascom Brasil, lembra que toda utilização de Inteligência Artificial deve ser vista como instrumento de apoio, nunca como substituto da sensibilidade humana, da oração e do compromisso pastoral, para que assim se garanta “que a tecnologia permaneça a serviço da pessoa e não o contrário. É essencial formar comunicadores capazes de usar a IA de modo crítico, ético e pastoral”.

Um primeiro passo para tal é identificar conteúdos alterados com propósitos antiéticos por meio de ferramentas de IA. No caso de vídeos, os indícios mais comuns são: inconsistências visuais ou sonoras, com movimentos labiais que não combinam

com o áudio, rostos com pequenas deformações, piscar de olhos irreal ou vozes que soam artificiais e robóticas; menção a fontes não confiáveis, como perfis de redes sociais recém-criados, vídeos soltos sem informação de autoria que chegam via WhatsApp; além de títulos alarmistas e apelativos, que buscam explorar sentimentos como raiva, medo ou indignação, e que são carregados de desinformação. Perante conteúdos assim, há outros passos fundamentais: checar se foram produzidos por fonte credível; se a informação é, de fato, verdadeira; e no caso de se constatar ser algo falso, denunciar o conteúdo nos recursos de denúncia que existem nas plataformas de comunicação.

Certamente cada comunicador católico bem instruído nesta nova tecnologia e toda a pessoa que busca fazer bom uso das ferramentas de IA pode colaborar cada vez mais para que a Inteligência Artificial seja instrumento de comunhão, não de afastamento; de verdade, não de manipulação; de serviço, não de dominação.

Opinião

Insegurança pública: o que diz nossa experiência cristã?

FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

A recente ação policial no Rio de Janeiro, que deixou dezenas de mortos e transformou a cidade em cenário de guerra, representa um desafio à nossa consciência como católicos e como seres humanos. Dom Orani Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro, escreveu uma carta expressando elementos básicos do discernimento cristão: a vida e a dignidade humanas são valores absolutos, dom sagrado de Deus que deve ser sempre defendido; solidariedade com as vítimas e suas famílias, elevando preces para que Cristo envolva cada coração ferido com sua ternura; e a exortação para sermos construtores da paz, superando o ódio e a vingança, unindo forças pela reconciliação e proteção da vida.

Estes pontos sintetizam a mensagem cristã para momentos como este, servindo para todo o Brasil e o mundo. Contudo, podem parecer vagos e pouco práticos para enfrentar a insegurança. Afirmar que “bandido bom é bandido morto” parece corresponder aos corações escandalizados com o crime organizado e a impunidade. Porém, não percebemos que a violência gera violência. Sem combater eficazmente os fatores que permitem o crescimento da criminalidade, a truculência só



gerará criminalidade ainda mais violenta. Além disso, a repressão violenta deixa rastro de inocentes mortos, vítimas de balas perdidas ou confundidos com criminosos.

Também é verdade que esforços bem-intencionados das Polícias não são reconhecidos. Certas reações fazem policiais parecerem assassinos fardados, ignorando que muitos morreram defendendo nossa segurança. Combater truculência policial simplesmente condenando as Polícias é tão ineficaz quanto combater crimina-

lidade aumentando a truculência.

Temos ainda a exploração partidária da insegurança pública, discursos mais interessados em garantir votos do que em resolver problemas. Em nossa impotência e raiva, frequentemente nos entregamos a posições demagógicas que oferecem respostas fáceis, mas apenas aumentam a espiral de ressentimento e angústia, em vez de olharmos para Cristo e o testemunho de nossos pastores, que respondem à violência com a força construtiva da caridade.

Dizer que nossa primeira resposta é a oração não é ingenuidade, mas reconhecimento da necessidade da graça diante de nossa limitação humana. Deus age, ainda que de modos misteriosos. Esta ação divina é a razão de sermos cristãos.

A resposta também passa pela solidariedade. A promoção humana integral é a melhor resposta de médio e longo prazo à criminalidade. O crime floresce onde as opções humanas se tornam limitadas. Sociedades solidárias, com sistemas eficientes de promoção humana, sempre enfrentam menos problemas de insegurança. O caminho da solidariedade cria experiências comunitárias sólidas que ajudam a combater a criminalidade e integram as Polícias como reais colaboradoras para o bem comum.

Por fim, especialistas enfatizam a importância da “inteligência” – ações policiais bem-informadas que atacam o crime em suas raízes, fontes de financiamento e células de liderança. É este tipo de ação, menos truculenta, com menos vítimas, porém mais eficiente, que deve ser estimulada se queremos realmente superar nossa insegurança pública.

Francisco Borba Ribeiro Neto
é editor dos cadernos Fé e Cultura
e Fé e Cidadania do **O SÃO PAULO**

Comportamento

Viver pra mim é Cristo, morrer pra mim é lucro

LUIZ VIANNA

O período que encerra o mês de outubro e inicia o mês de novembro demonstra de forma sutil, mas ao mesmo muito clara, a diferença entre a visão de mundo dos pagãos e a dos cristãos.

No último dia de outubro, muitos celebram a festa do Halloween. Nos eventos nas escolas, nos prédios e condomínios, vestem seus filhos de monstros, bruxas, vampiros e demônios.

Não vou, neste artigo, discutir a respeito da festa em si, mas, independentemente da interpretação de cada um, não se pode negar que o pano de fundo é a morte e o mal.

Imaginemos, contudo, que no dia seguinte, esses mesmos que com dedicação se prepararam por dias para aquela festa, se vissem obrigados a enfrentar situações reais em suas vidas nas quais a morte e o mal estivessem presentes? Como reagiriam?

Com um sorriso no rosto ou resignação? Parece que não.

Sabemos o que acontece com aqueles que não têm suas vidas assentadas na rocha que é Cristo: desespero, tristeza e confusão.

Parece contraditório que aqueles que passam a vida enaltecendo a morte, vestindo e tatuando seus sinais, não se sintam à vontade quando chamados a encontrá-la. E sabemos o porquê: o convite para a “adoração” às coisas do mal também é uma mentira.

Os cristãos, como de costume, fazem exatamente o oposto do que prega o mundo. No dia em que aqueles celebram a morte e o mal, nós aqui celebramos a vida.

Na Festa de Todos os Santos, nos lembramos de todos aqueles que vivem o esplendor da vida eterna, em suas moradas na casa do Pai. Aqueles que passaram pela morte, mas não foram vencidos por ela.

No dia seguinte, de Finados, nos lembramos daqueles que já partiram desta vida, mas que, por algum motivo, aguardam no purgatório o seu tão esperado momento de encontrar Deus face a face.

Note-se que, para ambas as festas, o foco central é a própria a vida. Seja dos nossos queridos que já são parte da Igreja triunfante, seja dos que ainda fazem parte da Igreja padecente.

E essa é uma grande diferença, mesmo

sendo a morte absolutamente igual para todos. Ateus e santos por ela hão de passar. Do outro lado, Jesus aguarda a todos para o julgamento individual que se dará independentemente da fé que tiveram, ou não, nesta vida.

E é justamente aí que está a diferença. A morte para o cristão não é motivo de tristeza como para os pagãos, mas sim um motivo de alívio. A morte é o canal estreito pelo qual passam todos aqueles nossos queridos que já foram libertos desse vale de lágrimas.

Após “combater o bom combate”, receberam por fim a sua recompensa tão aguardada, como disse Paulo: “Viver pra mim é Cristo, morrer pra mim é lucro”. Um lindo resumo de como um cristão deve encarar a morte, e que todos ainda precisamos aprender.

Mas, mesmo quando nos sugere meditar sobre a morte, Deus nos quer meditando sobre a vida, nossas vidas. As escolhas que fazemos aqui, como forma de direcionar como viveremos aqui e na eternidade.

A grande pergunta que deve ser feita é: “O que está em jogo?”. E o preço de nossas escolhas será pago por toda

a eternidade. Se meditamos sobre a morte, é para que possamos o quanto antes escolher a Vida (e essa, com vê maiúsculo).

Deus nos ama e nos quer com Ele, por toda a eternidade. E Jesus sabe exatamente sobre o que estamos falando.

Aquele do qual somos imitadores se fez carne, entrou no tempo e se tornou 100% Deus e 100% homem. Até Ele, para vencer a morte, teve de passar por ela, como todos nós.

Então, sigamos nossa vida “como se não houvesse amanhã”, evitando ser como aquele homem do Evangelho que depois de guardar todo o seu trigo, não amanheceu para a aproveitar suas conquistas.

Cada conquista é feita no seu próprio dia, assim como “cada dia tem o seu próprio mal”. Vivamos com Cristo e em Cristo; em paz conosco e em comunhão com Deus para que esse dia, que nos espera sem falta, possa ser vivido como todos os outros: com Deus, para sempre, amém!

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos.

Espiritualidade

Vocação: êxodo de nós mesmos



DOM CARLOS SILVA, OFMCA.
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO
BRASILÂNDIA

Palavra de Deus — sempre ela — nos convida a refletir sobre o chamado divino. Essa convocação é, em essência, um apelo pessoal e intransferível para nos engajarmos no plano de salvação de Deus. A vocação não é apenas uma tarefa a cumprir, mas um relacionamento vivo com o Criador, capaz de transformar o coração e dar novo sentido à existência.

O profeta Isaías experimenta esse mistério quando, diante da santidade de Deus, reconhece sua pequenez e exclama: “Eis-me aqui: podeis enviar-me” (Is 6,8). Essa resposta, nascida do espanto e da fé, revela o dinamismo da vocação: não nasce de nossas capacidades, mas da confiança em Deus. O chamado não exige perfeição, mas disponibilidade. É nessa abertura do coração que o Senhor age e realiza maravilhas.

O Papa Francisco recordava-nos de que “a vocação é sempre

um êxodo de nós mesmos”. Seguir a voz de Deus, dizia ele, implica “sair das próprias seguranças e deixar-se guiar por um amor que é maior do que nossos cálculos” (*Christus Vivit*, 138). Não há vocação autêntica sem movimento, sem deixar o porto seguro, sem atravessar mares de incerteza. Francisco falava de uma “Igreja em saída”, e essa imagem vale também para cada batizado: somos chamados a sair, a ir ao encontro, a servir. Permanecer na zona de conforto é negar a própria dinâmica missionária da fé.

O Evangelho segundo São Lucas nos apresenta essa experiência no episódio da pesca milagrosa (cf. Lc 5,1-11). Pedro, cansado e desanimado, ouve de Jesus: “Avança para águas mais profundas.” O barco — símbolo da comunidade cristã — torna-se o espaço em que Cristo educa para a confiança. Quando Pedro lança novamente as redes, experimenta a abundância que nasce da obediência à Palavra. O chamado de Jesus transforma a rotina do pescador em missão: “De agora em diante, serás pescador de homens.” Assim é a vocação: um salto para o novo, uma travessia em que a fé substitui o medo.

Responder à vocação é mais do que escolher um caminho — é permitir que Deus conduza nossa história. O Papa Francisco lembra-

va que “o chamado do Senhor não é uma imposição, mas uma sedução do amor” (*Gaudete et exultate*, 11). O amor de Deus não força, mas atrai; não domina, mas convida. Cabe a cada um acolher esse apelo com liberdade e coragem.

O Papa Leão XIV afirmou recentemente: “A regra suprema na Igreja é o amor: ninguém é chamado a comandar, todos são chamados a servir; ninguém deve impor as próprias ideias, todos devemos ouvir-nos reciprocamente; ninguém é excluído, todos somos chamados a participar; ninguém possui toda a verdade, todos devemos procurá-la juntos e humildemente.”

Como Isaías, como Pedro, como tantos homens e mulheres ao longo da história da Igreja, somos convidados a dizer “Eis-me aqui” — mesmo quando não nos sentimos prontos. A vocação amadurece na confiança e se fortalece no serviço. É nesse caminho que a fé se torna concreta, e o Evangelho ganha rosto nas atitudes de cada dia.

Que o Espírito Santo nos dê coragem para abandonar as seguranças que nos paralisam e nos conduza às “águas mais profundas” da vida cristã. Atender à vocação é permitir que Deus nos tire da margem e nos lance ao coração do mundo, para sermos sinais de esperança, amor e misericórdia.

Você Pergunta

Quais os critérios para a divisão dos livros da Bíblia em capítulos e versículos?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Esta é a dúvida da Maria da Silva, do bairro de Pinheiros. Minha irmã, nenhum dos escritores do Antigo e do Novo Testamento numeraram os capítulos e os versículos da Bíblia. Nem pontuação eles colocavam. O texto era corrido. Os que liam a Bíblia até citavam frases e fatos bíblicos, mas para quem os ouvia era um problema.

Por causa disso, um arcebispo inglês chamado Stephen Langton, em 1227, dividiu os livros bíblicos em capítulos. Já foi uma grande ajuda, como você pode imaginar.

Cerca de 300 anos depois, em 1551, um impressor francês chamado Robert Estienne numerou os versículos, e isso facilitou muito a leitura e as citações das passagens bíblicas. Alguém pode concluir que foi uma inspiração divina. E ponhamos isto na cabeça: inspirados são os textos, o conteúdo de cada livro. A numeração, não.

Maria da Silva, você quer saber o critério dos versículos. O critério só poderia ser o sentido completo de cada frase: sujeito, verbo, objetos direto e indireto. Se uma frase completa outra, há versículos que podem ter duas frases. Alguns versículos podem até ser separados em duas, três partes, com as letras a, b, c.

Nós, leitores, porém, devemos tomar cuidado para não separar um versículo do contexto em que foi escrito. Um exemplo: a frase “Deus não existe” está nos Salmos da Bíblia. E o contexto? Simples: A frase inteira é esta: “O ímpio diz no seu coração: ‘Deus não existe’”. Perceba, então, minha irmã, o quanto é importante o contexto. Fique com Deus, Maria, e que Ele abençoe você e sua família.

Aos 87 anos, morre Ruth Maria, uma das primeiras leigas consagradas da Arquidiocese de São Paulo

POR 30 ANOS, ELA ATUOU NO SECRETARIADO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL; 'COM PROFUNDA FÉ E ESPÍRITO DE SERVIÇO, CONSAGROU SUA VIDA INTEIRAMENTE A CRISTO E À IGREJA', ESCREVEU O CARDEAL SCHERER EM NOTA DE PESAR

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br



Luciney Martins/O SÃO PAULO

A Arquidiocese de São Paulo informou na segunda-feira, 3, o falecimento de Ruth Maria de Carvalho, aos 87 anos, na capital paulista. Nascida em Descalvado (SP) em 1938, ela foi uma das primeiras leigas consagradas da Arquidiocese, a convite de Dom Paulo Evaristo Arns.

No contexto da renovação pós-conciliar da Igreja, a então Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, sob o pontificado de São Paulo VI, promulgou, em 31 de maio de 1970, o Ritual da Consagração das Virgens, *Ordo virginum*, permitindo uma forma de consagração feminina à Igreja particular. Naquele mesmo ano, o rito foi instalado na Arquidiocese pelo Cardeal Arns, então Arcebispo Metropolitano.

Ruth Maria se tornou consagrada em 8 de dezembro de 1973, em rito celebrado na antiga capelinha dedicada a São José, próxima à Santa Casa de Misericórdia: à sua frente estavam Dom Paulo; seu tio, o Frei João Maria de Carvalho; e alguns amigos e familiares.

As mulheres que se consagram pelo rito da *Ordo virginum* emitem o santo propósito de seguir mais de perto a Cristo, desposam-se misticamente com Cristo, Filho de Deus, e dedicam-se ao serviço da Igreja, conforme consta no Código de Direito Canônico, no qual também se postula que “as virgens podem associar-se para observar mais fielmente o seu propósito

e, com auxílio mútuo, realizar o serviço da Igreja, consentâneo com o seu próprio estado”.

‘AMOR E SERVIÇO AO REINO DE DEUS’

Formada em Letras Neolatinas pela USP, Ruth Maria atuou como professora de língua portuguesa no estado de São Paulo e exerceu cargos na Secretaria Estadual de Educação.

Em 1985, Dom Paulo a convidou para trabalhar no Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, no qual atuou por 30 anos, também durante os arcebispados dos Cardeais Cláudio Hummes e Odilo Pedro Scherer, com destacada excelência na organização dos eventos arquidiocesanos e grande capacidade de mobilização do laicato, religiosos e clérigos para que deles participassem.

Em 2015, Ruth Maria recebeu a recém-criada Medalha São Paulo Apóstolo, em menção honrosa a ela conferida pelo Cardeal Scherer.

Em nota na segunda-feira, 3, Dom Odilo manifestou, em nome de toda a Arquidiocese, pesar pela morte de Ruth Maria, bem como “solidariedade e proximidade em oração aos seus familiares e amigos”.

Também recordou que Ruth Maria foi uma das primeiras leigas consagradas da

Arquidiocese e que “com profunda fé e espírito de serviço, consagrou sua vida inteiramente a Cristo e à Igreja, colaborando por décadas no Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, onde exerceu com competência e dedicação um papel de grande importância na animação pastoral e na organização de eventos arquidiocesanos”.

“Manifestamos gratidão a Deus por sua vida e missão, marcadas pela coerência, humildade e generoso testemunho de amor e serviço ao Reino de Deus”, escreveu Dom Odilo.

O corpo de Ruth Maria foi velado em sua cidade natal, Descalvado, e sepultado na terça-feira, 4.

‘EU SÓ TENHO A AGRADECER A DEUS E À IGREJA’

Em março deste ano, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, a *TV Canção Nova* entrevistou Ruth Maria no residencial para a terceira idade em que ela viveu nos últimos anos, recebendo os devidos cuidados, carinho e assistência. A conversa com a repórter Aline Imercio foi intermediada por Sueli Camargo, coordenadora arquidiocesana da Pastoral do Menor, e por Luciney Martins, fotógrafo do **O SÃO PAULO**. Abaixo estão alguns trechos da íntegra da entrevista.

Ruth Maria recordou a devoção, desde a infância, a Nossa Senhora do Belém,

padroeira da cidade de Descalvado; a vida atuante de fé desde a tenra idade junto dos pais; e o amor à Igreja Católica Apostólica Romana: “Eu cresci neste amor à Igreja. Primeiro lá em Descalvado, depois quando vim para São Paulo. Tenho amor à Igreja e ao que ela faz, sempre séria, comprometida e corajosa, uma Igreja que sempre falou a verdade, pois Jesus é o caminho, a verdade e a vida”.

Ruth Maria também recordou a convivência com os três Arcebispos - Dom Paulo, Dom Cláudio e Dom Odilo: “Pessoas diferentes, cardeais diferentes, cada um em uma época, vivendo uma realidade social e política, e correspondendo como Igreja a essas épocas. Isso que é bonito! Ver que cada um assumiu e viveu aquilo que devia viver”.

A leiga consagrada também lembrou que ajudou na organização das visitas a São Paulo dos papas São João Paulo II, em 1980, e Bento XVI, em 2007; mencionou as grandes manifestações públicas de fé na Arquidiocese - “o povo sabe o que quer, sabe no que crê e isso é bonito!” - e reafirmou o orgulho de pertencer à Igreja: “Se eu tivesse que recomeçar minha vida, faria tudo igual. Tudo igual! Eu escolheria ser Igreja Católica Apostólica Romana. A Igreja me proporcionou muita coisa. Então, eu só tenho a agradecer a Deus e à Igreja”.

Consciente de que o caminhar da vida é um constante peregrinar para Deus, Ruth afirmava na ocasião: “Agora, a gente espera a vida de lá. E sabe que a hora vai chegar, quando Ele quiser, não é?”. Nos últimos meses de vida, continuava a rezar: “Estou aqui quietinha, mas procuro rezar, meu Terço está sempre comigo”.

Ao término da entrevista, Ruth recomendou a todos os católicos: “Amem a Igreja e a Jesus Cristo”; e se dirigiu de modo especial aos jovens: “Se querem ser felizes, sejam fiéis a Jesus Cristo e à Igreja. O que a Igreja está querendo agora que a gente faça? A gente faz! E nunca esqueçam a Mãe, viu? Nossa Senhora tem que estar na nossa vida. Ela sempre esteve na minha e tenho muito amor a ela. É Mãe! Ela cuida da gente. Tenham amor a ela e vocês serão muito felizes!”.

(Colaboraram: Karen Eufrosino e Fernando Arthur)

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispado

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paróquias

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br
comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/
Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais, 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55-16 2103-666
55-16 99266-883

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-930
55-11 2450-7344
55-16 99266-8613

Santuário São Judas Tadeu tem estatutos aprovados e promulgados por Dom Odilo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Paroquianos e devotos de São Judas Tadeu viveram um momento de especial alegria em 28 de outubro, quando, em uma das missas celebradas na festa do padroeiro, o Cardeal Odilo Pedro Scherer leu o decreto de promulgação e de aprovação *ad experimentum*, por cinco anos, dos estatutos do Santuário São Judas Tadeu, no bairro Mirandópolis, Região Ipiranga.

“Os santuários têm um estatuto próprio, e aqui estava faltando, mas agora, graças a Deus, foi completado para orientar a vida, a administração, as relações do Santuário com a Arquidiocese e com a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, Dehonianos”, afirmou o Arcebispo na ocasião.

Criada em 1940, a Paróquia São Judas Tadeu teve a igreja matriz elevada à dignidade de Santuário em 1997, e tem como atual Pároco e Reitor o Padre Daniel Aparecido de Campos, SCJ.

“De forma simples e objetiva, o estatuto organiza, formaliza e esclarece quem são os responsáveis pela condução da vida pastoral e administrativa do Santuário São Judas Tadeu, assegurando um funcionamento seguro, transparente e fiel à missão da Igreja”, detalhou o Reitor ao **O SÃO PAULO**.

ESTRUTURA DO DOCUMENTO

Os estatutos iniciam-se com um breve relato histórico sobre o surgimento da Paróquia São Judas Tadeu e suas conquistas ao longo do tempo.

A primeira seção do documento informa quem são os agentes que dão forma e vida ao Santuário; a segunda descreve a missão evangelizadora e sua atuação na cidade; a terceira define as competências e responsabilidades de cada agente que participa da condução do Santuário; a quarta aborda a atuação dos padres Dehonianos, que, por meio de um convênio, são responsáveis pela administração canônica e civil do Santuário; já a quinta seção detalha as atribuições do Reitor; a sexta orienta sobre a administração dos



Ao lado do Reitor, Cardeal lê o decreto de aprovação e promulgação dos estatutos do Santuário

bens patrimoniais do Santuário; a sétima apresenta o Conselho de Assuntos Econômicos (CAE), hoje integrado à equipe de gestão; e a oitava descreve as diretrizes que norteiam o convênio entre os Dehonianos e a Mitra Arquidiocesana de São Paulo.

APRIMORAMENTO CONSTANTE

Segundo Padre Daniel Aparecido, a promulgação dos estatutos garantirá a continuidade das melhorias que vêm sendo implementadas desde 2018 tanto na administração quanto na vida pastoral do Santuário São Judas Tadeu.

“Nós entendemos que o Santuário é, acima de tudo, uma ‘Casa de Devoção’, um verdadeiro ‘oásis’ espiritual na cidade de São Paulo. Essa consciência tem impulsionado uma melhoria muito significativa na qualidade do serviço religioso oferecido pelos padres Dehonianos. O carisma do nosso fundador, o Padre Dehon [1843-1925], é fundamental nesta caminhada, porque ele nos ensina a unir, de maneira muito concreta, a vida espiritual com a ação social”, ressaltou o Reitor.

Padre Daniel lembrou que este Santuário tem a missão de anunciar o Evangelho de Jesus e propagar a devoção ao apóstolo e mártir São Judas Tadeu, oferecendo às pessoas que vão ao templo meios para encontrar, experimentar e aprofundar a ação misericordiosa de Deus. “Temos também uma visão muito clara: ser uma casa de misericórdia e reconciliação, reconhecida como o maior Santuário urbano do mun-

Departamento de Comunicação e Marketing do Santuário São Judas

do dedicado a São Judas Tadeu, esperança dos aflitos e intercessor das causas impossíveis”, disse.

ESCUTA A PAROQUIANOS E DEVOTOS

O Sacerdote lembrou que ao longo dos cinco anos do período *ad experimentum* algumas alterações poderão ser propostas “sempre buscando aperfeiçoar o que já fazemos bem e fortalecer aquilo que pode evoluir. O nosso grande desafio, e a nossa grande responsabilidade, é continuar profissionalizando as ações pastorais e administrativas do Santuário. Queremos garantir que tudo o que fazemos desde o acolhimento até a gestão seja realizado com eficiência, com seriedade e, acima de

tudo, com o cuidado que a casa de Deus merece”, ressaltou.

Padre Daniel assegurou, ainda, que o Santuário tem se aberto cada vez mais à escuta aos paroquianos e devotos: “A ouvidoria que implantamos tem sido um canal fundamental para ouvir o povo, acolher sugestões, críticas e percepções, e isso tem ajudado a reitoria a tomar decisões mais assertivas e conectadas com as necessidades reais da comunidade”.

200 MIL VÃO AO SANTUÁRIO, MESMO COM CHUVA

Iniciada com a novena preparatória entre 18 e 26 de outubro, a festa de São Judas Tadeu 2025 foi concluída no dia 28, com a participação de cerca de 200 mil pessoas, mesmo com a intensa chuva na ocasião. A administração do Santuário contabilizou que 13 mil comunhões foram distribuídas. Desde as 5h, a cada 15 minutos, houve bênçãos aos fiéis, e cinco padres realizaram o atendimento de Confissões.

“Esperamos um aumento de fiéis ao longo dos próximos meses, especialmente no dia 28 de dezembro, quando teremos o encerramento do Ano Santo, sendo um momento muito especial para todos nós”, comentou Padre Daniel, recordando que o Santuário São Judas Tadeu é uma das doze igrejas de peregrinação da Arquidiocese neste Jubileu.

SAIBA MAIS SOBRE O SANTUÁRIO

- ✓ A Paróquia São Judas Tadeu foi criada em janeiro de 1940, por Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva, então Arcebispo de São Paulo, e confiada aos padres da Congregação do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos);
- ✓ A primeira sede era uma capela improvisada em uma casa. Com o aumento do número de fiéis, houve a construção da hoje chamada “igreja antiga”, inaugurada em 2 de abril de 1944;
- ✓ Devido à expansão do número de paroquianos e devotos de São Judas, um novo templo, a “igreja nova”,

foi construída na década de 1960;

- ✓ Em novembro de 1997, o Cardeal Paulo Evaristo Arns, então Arcebispo de São Paulo, elevou a matriz paroquial de São Judas Tadeu à dignidade de santuário arquidiocesano, e no mesmo mês presidiu a missa de consagração do altar e de dedicação do templo.

Visite o Santuário: Avenida Jabaquara, 2.682, Mirandópolis (próximo à Estação São Judas da Linha 1 - Azul do Metrô)

Saiba mais em: (11) 3504-5700 / @saojudastadeusp (facebook e instagram) / www.saojudas.org.br/

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

**DECRETO:
PROMULGAÇÃO DOS ESTATUTOS DO
SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU, DA
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO.**

In meam commemorationem! Aos que este nosso Decreto virem, paz e bênção no Senhor! Nós, Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Cardeal Presbítero da Santa Igreja de Roma, usando da autoridade a nós conferida pelo Código de Direito Canônico (cfr. cânones 1230 e 1232 §1); tendo constatado que o teor do Estatuto elaborado está de acordo com as Normas da Igreja (cfr. cânones 94 §1 e 2º e 1332 §2 CIC) e tendo ainda ouvido o parecer do D.D. Superior Provincial da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, havemos por bem Aprovar e Promulgar os Estatutos do Santuário Arquidiocesano São Judas Tadeu. Portanto, por este Ato, revogadas quaisquer disposições em contrário, **APROVAMOS e PROMULGAMOS** os Estatutos do Santuário São Judas Tadeu, da Arquidiocese de São Paulo e determinamos que o mesmo entre em vigor “*ad experimentum*” por 05 anos (cfr. Prot.: 1724/25). Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 28 de outubro de 2025. Festa litúrgica dos Santos Simão e Judas, Apóstolos.

Cardenal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Re. Evertton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1725/25.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Reprodução

Liturgia e Vida

FESTA DA DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DO LATRÃO
9 DE NOVEMBRO DE 2025

Casa de Deus e Porta do Céu

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

A liturgia católica prevê que o Bispo faça a solene *dedicação* das igrejas. Por esse rito, um determinado templo, com tudo o que contém – altar, pia batismal, confessionário, via-sacra, imagens, órgão –, é *dedicado* inteiramente a Deus. Tais coisas são consagradas ao culto divino e separadas do uso profano. A dedicação de uma igreja é um evento tão importante que sua data é comemorada anualmente com o grau de *solenidade*.

Em geral, a dedicação de uma certa igreja é festejada tão somente no respectivo templo. Ao longo do ano litúrgico, porém, toda a Igreja celebra a dedicação das quatro Basílicas chamadas *maiores*, que se encontram em Roma: São Pedro, São Paulo (ambas em 18 de novembro), Santa Maria Maior (5 de agosto) e São João de Latrão (9 de novembro). Entre elas, a última recebe especial solenidade. Sendo a igreja *catedral* de Roma – cujo bispo é o Papa –, a *Arquibasílica do Santíssimo Salvador e dos Santos João Batista e Evangelista* é considerada a “mãe e cabeça de todas as igrejas da Urbe e do mundo”. Por isso, neste domingo, festejaremos sua dedicação.

A construção de templos dedicados ao culto divino é uma necessidade antropológica, pois nossa relação com as coisas espirituais passa necessariamente pelos sentidos. O templo representa misticamente a porta do Céu, onde o Senhor habita. Adentrando no seu interior, afastamo-nos da agitação, do rumor e da confusão da vida ordinária. As suas dimensões, arquitetura e decoração geralmente não são ordinárias: remetem-nos à harmonia, à beleza e ao mistério de Deus. Dentro do templo, mantemos o espírito de oração: o silêncio, a postura, o modo de caminhar... Tudo se eleva em direção à divina Presença.

A igreja física remete também à Igreja de Cristo, isto é, ao Corpo Místico ou Casa de Oração cujos “membros” ou “tijolos” são cada um dos batizados: “Como pedras vivas, edificaís uma morada espiritual destinada a um sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo” (1Pd 2,5). Ao ouvir o chamado do Senhor “Vai e reconstrói a minha Igreja em ruínas”, São Francisco prontamente restaurou a pequena igreja da Porciúncula, que era, na verdade, um símbolo de toda a Igreja Católica que seria renovada pela vida do *poverello* de Assis.

Enfim, o templo de pedras representa espiritualmente cada fiel. Pelo Batismo, tornamo-nos habitação da Trindade: “Acaso não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus mora em vós? O santuário de Deus é santo, e vós sois esse santuário” (1Cor 3,16-17). Nosso coração é um “altar” no qual se oferecem atos de fé, esperança e caridade como *sacrifícios de louvor* ao Pai. Nossos corpos são “templos” ungidos por Cristo que não devem ser profanados: “Oferecei os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o vosso culto espiritual” (Rm 12,1). Ao celebrar a Basílica do Latrão, celebremos nossa vocação santa de membros de Cristo e da Igreja!

Coreia do Sul

Jornada Mundial da Juventude Seul 2027 é apresentada oficialmente pela igreja local

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de Seul revelou a programação oficial e a direção espiritual para a próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Seul 2027, um encontro que promete ser tão histórico quanto simbólico.

Pela primeira vez, uma JMJ internacional acontecerá na Península Coreana — uma nação dividida por ideologia, mas unida por um anseio comum pela paz. Será também a primeira JMJ em um país não cristão e apenas a segunda na Ásia desde que Manila, nas Filipinas, a sediou em 1995.

Em uma coletiva de imprensa realizada na Universidade Católica da Coreia, Dom Peter Chung Soon-taick, Arcebispo de Seul e Presidente do Comitê Organizador Local, descreveu o evento como “uma declaração de fé e esperança, e um compromisso solene com a juventude do mundo”. Suas palavras traziam consigo uma convicção que ia além da logística ou do planejamento. “Não se trata simplesmente de um evento – trata-se de caminhar juntos como uma só família humana sob a proteção de Deus.”

O tema escolhido – “Tenham co-

ragem, eu venci o mundo” – ecoa tanto desafio quanto encorajamento, sendo especialmente comovente para os jovens católicos que enfrentam incertezas sociais, fragmentação digital e uma paz global frágil. “Seul se tornará não apenas uma cidade anfitriã, mas uma cidade de esperança, solidariedade e missão”, acrescentou Dom Paul Kyung-sang Lee, Bispo Auxiliar de Seul e Coordenador-Geral da JMJ Seul 2027.

Esse senso de missão já começou a criar raízes – literalmente. Em preparação para o evento, os organizadores plantaram mais de 700 árvores para compensar as emissões de carbono, parte de uma ambiciosa iniciativa de conversão ecológica que reflete os temas centrais da JMJ: Verdade, Amor e Paz. “O Amor”, disse Dom Paul, “abrange o cuidado com a criação e uns com os outros. Trata-se de renovar nossa casa comum.”

O programa, agendado para o período de 29 de julho a 8 de agosto de 2027, seguirá o ritmo tradicional da JMJ: os “Dias nas Dioceses”, de 29 de julho a 2 de agosto, permitirão que os peregrinos vivam em famílias coreanas nas 15 dioceses do país, imergindo na cultura local, na hospitalidade e na vida paroquial. As principais celebrações acontecerão

em Seul, de 3 a 8 de agosto, e incluirão seis grandes eventos que se tornaram emblemáticos de cada JMJ: a Missa de Abertura (que reunirá bispos e cardeais de mais de 160 países), a Cerimônia de Acolhimento Papal, o Festival da Juventude, sessões de catequese, a Via Sacra e a Vigília final e Missa de Encerramento com o Papa.

Os organizadores também fizeram da inclusão uma característica fundamental da JMJ Seul 2027. “A participação será totalmente gratuita”, explicou o Padre Joseph Young-je Lee, Secretário Executivo do Comitê Organizador. “Isso garante que todos os jovens – católicos ou não – possam participar desta celebração da vida e da fé.”

As 233 paróquias da Arquidiocese de Seul receberão os peregrinos internacionais, acolhendo-os não apenas como visitantes, mas como família. Para a Igreja Coreana, esta JMJ é mais do que um encontro espiritual — é uma oportunidade de falar ao mundo sobre reconciliação, unidade e paz. Em um país que ainda convive com a dor da divisão, realizar um evento centrado na juventude, no diálogo e no Evangelho da esperança tem um imenso peso simbólico.

Fonte: Zenit News (Estados Unidos)

União Europeia

Bloco quer autoidentificação de gênero até para crianças, alertam defensores da família

A Comissão Europeia propôs remover as restrições de idade que impedem menores de “mudar legalmente de gênero”, em um relatório intitulado *Estratégia de Igualdade LGBTIQ+ 2026-2030*, sobre os planos de ação para os próximos anos.

O documento propõe iniciativas nas áreas educacional, social, de saúde e jurídica, sob alegação de promover políticas de “igualdade e inclusão”.

Entre as medidas está a recomendação de que todos os Estados-membros implementem procedimentos legais de reconhecimento de gênero baseados exclusivamente na autodeterminação pessoal, o que significa que cada pessoa pode decidir sua identidade de gênero sem passar por avaliações médicas ou atingir uma idade mínima.

A Comissão Europeia diz que alguns países da União Europeia (UE) impõem procedimentos médicos ou psicológicos a menores de idade que buscam redesignação de gênero, o que, segundo o texto, pode violar os direitos humanos e constituir desrespeito de “sua autonomia corporal”.

Nesse contexto, a comissão está empenhada em “apoiar o desenvolvimento de procedimentos legais de reconhecimento de gênero baseados na autodeterminação e livres de restrições de idade”, promovendo assim a harmonização legislati-

va entre os Estados-membros do bloco.

Stefano Gennarini, vice-presidente de Estudos Jurídicos do Centro de Família e Direitos Humanos (C-Fam), disse que a nova estratégia LGBTI da Comissão Europeia “é um crime contra a humanidade” que vai contra “as tendências democráticas da maioria dos países europeus, que estão retirando esses experimentos perigosos com crianças”.

Ele afirmou também que isso “mina os direitos dos pais ao promover o acesso a tratamentos experimentais para menores de idade com base só na autodeterminação”.

Com essa estratégia, enfatiza Gennarini, a Comissão Europeia “demonstra mais uma vez que é a maior ameaça à vida e à família na Europa e no mundo”.

Na opinião dele, isso promove “um modelo de governança perigoso e antidemocrático” e, longe de tornar o mundo mais seguro, “ao minar a democracia e a autogovernança, torna-o mais perigoso e imprevisível”.

A Comissão Europeia também classifica as “práticas de conversão” como intervenções nocivas e se compromete a publicar um estudo sobre seu escopo e efeitos, bem como a coordenar ações para facilitar sua proibição nos países da União Europeia.

Gennarini disse que “crianças que sentem desconforto e ansiedade em relação ao próprio corpo precisam de compaixão e apoio para crescerem saudáveis em seus próprios corpos” e que “elas não precisam ser submetidas a experimentos”.

Segundo ele, “até 95% dos adolescentes que sentem desconforto e ansiedade em relação ao seu corpo e ao seu sexo superam esses sentimentos sem intervenção externa”.

Pelo contrário, “aqueles que passam por tratamentos e cirurgias experimentais ficam permanentemente presos em uma experiência de desconforto e ansiedade e permanecem sob risco elevado de suicídio, até 20 vezes maior do que seus pares”.

Gennarini falou sobre as graves consequências desses procedimentos, que promovem drogas e tratamentos experimentais “que impedem e distorcem permanentemente o desenvolvimento saudável dos adolescentes, causam castração química, esterilização, impotência sexual e levam à eventual mutilação de partes do corpo que, de outro modo, seriam saudáveis”.

Ele frisou também que isso causa “efeitos colaterais, como infecções e complicações urológicas” e gera “uma dependência vitalícia de drogas poderosas que alteram a mente”. (JFF)

Fonte: ACI Digital

Fapcom celebra 20 anos e reafirma missão de formar comunicadores para a comunhão

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã de sexta-feira, 31 de outubro, a Faculdade Paulus de Comunicação (Fapcom), na Vila Mariana, reuniu professores, colaboradores, alunos, ex-alunos e representantes de várias instituições para uma missa em ação de graças pelos seus 20 anos de fundação (foto).

A celebração foi presidida por Dom Valdir José de Castro, Bispo da Diocese de Campo Limpo (SP) e ex-diretor da instituição. Concelebraram diversos sacerdotes, entre eles o Padre José Erivaldo Dantas, Diretor da Fapcom, e o Padre Claudiano Avelino dos Santos, Superior Provincial dos Padres Paulinos no Brasil.

Na homilia, Dom Valdir destacou o significado do jubileu de 20 anos da Fapcom, convidando a comunidade a “olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão e o futuro com esperança”. Ele recordou o caminho percorrido pela instituição desde a sua criação, em 2005, afirmando que a faculdade “nasceu para ser um centro de estudos de comunicação que expressasse o carisma docente dos Paulinos”, e que mantém a missão de “formar profissionais com ética, sensibilidade e responsabilidade social”.

O Bispo também ressaltou que “comunicação é criar comunhão”. Ele lem-



brou que a instituição tem buscado, ao longo de sua história, unir técnica e humanidade.

“A comunicação, antes de ser instrumental, é uma realidade humana, sem a qual é impossível uma vida cristã e comunitária de qualidade”, afirmou. Em referência ao tema do Ano Jubilar da Igreja, “Peregrinos de Esperança”, Dom Valdir exortou: “Que a Fapcom seja uma faculdade peregrina de esperança, uma artesã de comunhão, tecendo redes de amizade, amor e solidariedade”.

GRATIDÃO

Padre José Erivaldo Dantas expressou gratidão a todos os que construíram a história da instituição. “Celebrar 20 anos é reconhecer que esta faculdade é fruto de um sonho alimentado pela fé, pela coragem e pela esperança”, disse. O Diretor reafirmou o compromisso da Fapcom com a formação integral, que une fé, cultura e comunicação, e agradeceu aos diretores e colaboradores que marcaram cada etapa da caminhada: “Somos uma instituição

que educa comunicando e que comunica educando”.

Já Padre Claudiano lembrou que a missão comunicacional da Fapcom se insere no compromisso maior dos Paulinos de promover a vida e a esperança. “A comunicação precisa ser uma comunicação de vida e para um mundo melhor”, afirmou. Referindo-se às tragédias recentes no Brasil e no mundo, pediu que “a palavra de cada comunicador seja sempre palavra de paz, de profecia e de esperança”.

HISTÓRIA

Fundada em 31 de outubro de 2005 pela Pia Sociedade de São Paulo, a Fapcom consolidou-se como referência no ensino de Comunicação e Filosofia, com infraestrutura moderna e um corpo docente qualificado. A instituição oferece cursos de Jornalismo, Rádio, TV e Internet, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e diversas especializações.

Após a missa, colaboradores que contribuíram para o desenvolvimento da faculdade foram homenageados com placas de agradecimento. O gesto expressou o reconhecimento por duas décadas dedicadas à missão paulina de formar comunicadores capazes de transformar a sociedade, inspirados pela fé e pelos valores do Evangelho.

Serviço Pastoral dos Migrantes completa 4 décadas de atuação

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Criado em outubro de 1985, o Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) realizou entre a sexta-feira, 31 de outubro, e o domingo, 2, sua 22ª Assembleia Nacional, na sede do Seminário João XXIII, na zona Sul de São Paulo, com o lema “40 anos no caminho com os migrantes: Memória, Profecia e Esperança”.

A assembleia teve como objetivo avaliar a trajetória e o planejamento das futuras diretrizes da pastoral, ajustar os

caminhos de atuação do SPM, estudar os desafios do fenômeno migratório, analisando a conjuntura mundial e os avanços e retrocessos das políticas públicas de migração no Brasil.

Na mesa de abertura, Dom João Aparecido Bergamasco, Bispo de Primavera do Leste-Paranatinga (MT) e Presidente da Pastoral dos Migrantes e do SPM, recordou os quatro verbos do Papa Francisco para a questão migratória: “Acolher, Proteger, Promover e Integrar”. Também houve uma mensagem em vídeo do Cardeal Michael Czerny SJ, Prefeito do Di-

castério para o Desenvolvimento Humano Integral, que expressou gratidão pelas quatro décadas de escuta, acompanhamento e testemunho do SPM.

A retrospectiva histórica ficou a cargo do Padre Alfredo Gonçalves, escalabrino. Ainda no primeiro dia, foi lançada a exposição “40 Anos no caminho com os Migrantes”.

No sábado, dia 1º, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, compartilhou suas reflexões sobre a migração atual e o papel da Igreja neste contexto.

Ao término de assembleia, no domingo, 2, os participantes publicaram uma carta aberta na qual tratam da trajetória destes 40 anos, analisam o panorama para os migrantes no País e solicitam que o Governo Federal assegure a participação efetiva da sociedade civil na construção do Plano Nacional de Migração, Refúgio e Apátrida, bem como no Conselho Nacional de Migração. A íntegra pode ser lida em <https://spmna.org.br>.

(Com informações de SPM Nacional e colaboração de Keila Roberts)

Conselho Permanente da CNBB destaca contextos global e nacional e expectativas à COP30

Prossegue até quinta-feira, 6, em Brasília (DF), a reunião do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

No primeiro dia, na terça-feira, 4, as reflexões foram sobre a conjuntura atual da Igreja e do mundo.

Dom Francisco Lima Soares, Bispo de Carolina (MA), apresentou a análise de conjuntura social. O texto descreve um cenário global marcado pela disputa entre Estados Unidos e China, que reorganiza o sistema internacional e enfraquece a sensação de estabilidade her-

dada do pós-guerra; também enfatiza a necessidade de recolocar o ser humano no centro do debate internacional diante da crise mundial, evidenciada pelos conflitos na Ucrânia e em Gaza.

O documento também menciona a realização da COP30, entre os dias 10 e 21 deste mês, em Belém (PA), ressaltando que o mundo enfrenta uma encruzilhada: ou acelera a transição energética e reduz o uso de combustíveis fósseis, ou ultrapassará os limites de sobrevivência civilizatória.

No campo social, a análise indica que

o Brasil vive um momento de queda da pobreza e de crescimento da renda média, mas que permanecem as desigualdades estruturais, sobretudo entre mulheres e a população negra.

Também houve a apresentação da análise eclesial, por Dom Joel Portella Amado, Bispo de Petrópolis (RJ), que abordou o caminho da sinodalidade e a aplicação do Documento Final do Sínodo e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE). Entre os desafios para a implementação do Sínodo, destacam-se a compreensão não

unívoca do conceito de sinodalidade; o risco de tratá-lo como modismo do Papa Francisco; a resistência de alguns setores marcados pelo clericalismo e pela sacralização de formas históricas; e a dificuldade de lidar com as mudanças na vida eclesial.

Entre as prioridades pastorais indicadas na análise estão a iniciação à vida cristã; o fortalecimento das pequenas comunidades; a valorização de conselhos e assembleias; e o estímulo à formação para a escuta, empatia e alteridade.

(por Redação - com informações da CNBB)

Evento na PUC-SP discute a ‘Casa Comum e os desafios das Novas Realidades’ à luz da *Laudato si’*

ÀS VÉSPERAS DE O BRASIL SEDIAR A COP30, ACADÊMICOS, TEÓLOGOS E LIDERANÇAS DA IGREJA TRATARAM DOS AVANÇOS, RESISTÊNCIAS E DESAFIOS AMBIENTAIS E SOCIAIS, DEZ ANOS APÓS A ENCÍCLICA PUBLICADA PELO PAPA FRANCISCO

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Para marcar os dez anos da encíclica *Laudato si’*, do Papa Francisco, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), por meio do Núcleo Fé e Cultura e da Pastoral Universitária da Arquidiocese de São Paulo, realizou o evento “*Laudato si’: a Casa Comum e os Desafios das Novas Realidades*”, na noite da segunda-feira, 3, no Tucarena.

“O intuito é ser um espaço de diálogo entre ciência, fé e cultura, para repensar os desafios do nosso tempo à luz da *Laudato si’*. A encíclica não terminou com o pontificado de Francisco nem oferece respostas prontas às novas realidades”, afirmou o



Professores Marcos Buckeridge, Carla Reis Longui (vice-reitora) e Padre Luiz Sleutjes participam do evento com Dom Odilo Scherer na PUC-SP

Padre Rodrigo Pires Vilela da Silva, Coordenador da Pastoral Universitária e do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP.

Foram parceiros para a realização do evento o Centro Universitário Assunção, a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (Anec), a *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, a fundação pontifícia ACN - Ajuda à Igreja que Sofre, a OAB Ipiranga, a Faculdade Santa Marcelina, a Pastoral da Ecologia Integral e o Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade.

Entre os participantes estiveram o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da PUC-SP; a professora doutora Carla Reis Longhi, vice-reitora da instituição; o professor doutor Padre Luiz Alberto Sleutjes, da PUC-Campinas, especialista em Teologia Moral e pesquisador na área de Ecologia Integral; e o professor doutor Marcos Buckeridge, do Instituto de Biociências da USP e vice-diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP, membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências do Estado de São Paulo.

NO CONTEXTO DA COP30

Dom Odilo Scherer destacou que é fundamental refletir sobre “o que está em jogo” nas discussões climáticas mundiais e o papel da humanidade diante do cuidado com a casa comum.

“A encíclica se mostra cada vez mais pertinente diante das questões que hoje o mundo vive. A COP30 acontece em um clima de controvérsia sobre a questão, pois há ainda os negacionistas climáticos e ambientais que desconhecem ou não reconhecem os problemas existentes e que são cada vez mais evidentes e já mostram as suas incidências indiscutíveis”, observou.

O Cardeal retomou os princípios centrais da *Laudato si’*, ao enfatizar a responsabilidade compartilhada e o cuidado com o planeta: “É preciso olhar para o planeta Terra como nossa casa comum, onde tudo está interligado. O cuidado foi entregue a todos e a falta de cuidado atinge a todos.”

O Arcebispo lembrou que, diante do consenso sobre a gravidade da situação, é preciso agir: “Se existe concordância sobre esse ponto de partida, é necessário passar às consequências. O que devemos fazer para corrigir essa situação e não colocar em risco o futuro da vida na Terra?”.

Dom Odilo também indicou a fraternidade universal como caminho essencial para o avanço das soluções. “Enquanto cada país tentar levar vantagem para si, sem se importar com os demais, não haverá verdadeiros avanços. Se somos uma única família humana, habitando a mesma casa comum, é preciso crescer no senso de fraternidade entre os povos.”

Por fim, alertou: “Nesta casa comum, ou se pensa fraternalmente e solidariamente, ou haverá brigas e guerras sem fim. E a casa se destruirá para todos.”

‘CONVERSÃO ECOLÓGICA’ COMO RESPOSTA À CRISE AMBIENTAL

Padre Luiz Sleutjes abordou o tema “Esperança e Ecologia Integral: Jubileu como tempo de reconciliação com a criação”, no qual defendeu que a humanidade deve ir além da simples adaptação às mudanças climáticas: “Vivemos uma falsa virtude do homem contemporâneo, que é a de se adaptar aos problemas ambientais e sociais”.

Segundo o Teólogo, o verdadeiro caminho é o da conversão ecológica, e não o da acomodação. Ele explicou que a ecologia integral propõe uma ação orgânica na sociedade, capaz de recuperar os vínculos entre o ser humano, a criação e os mais frágeis, “para que todos alcancem dignidade – inclusive em uma perspectiva de justiça intergeracional, cuidando das próximas gerações.”

Padre Luiz relacionou a temática ao Ano Santo da Esperança, que a Igreja celebra neste tempo, e recordou o Jubileu da Reconciliação, promovido por São Paulo VI há 50 anos.

“O jubileu é um tempo de reconciliação. Se antes falávamos de uma reconciliação antropológica – do ser humano com Deus –, hoje falamos também de uma reconciliação cósmica, na qual nos

reconciliamos conosco mesmos e com o planeta que nos acolhe”, disse.

O especialista detalhou que a conversão ecológica deve acontecer em quatro dimensões: “No campo sistêmico, é preciso passar da tecnocracia para uma cultura do encontro; no existencial, da indiferença à empatia; no social, de uma atuação passiva para uma atuação ativa e preventiva; e, no cultural, de uma cultura do descarte para uma cultura do cuidado”. Ele enfatizou que essa mudança de mentalidade é essencial para que a humanidade reencontre o sentido da esperança e do compromisso comum com a criação.

GRANDES DESAFIOS

“O ser humano já superou grandes desafios – e pode enfrentar a crise climática com união e ciência”, afirmou Marcos Buckeridge, que em sua fala buscou aproximar ciência e fé, conectando os conceitos da encíclica *Laudato si’* com os desafios ambientais contemporâneos.

“Quis mostrar o que é mudança climática de forma didática e otimista. Não se trata de falar de desastres, porque acredito que o ser humano tem condições de superar os desafios quando se une”, comentou Marcos.

Ele lembrou que, historicamente, a Terra sempre passou por ciclos naturais de aquecimento e resfriamento, mas que o ritmo atual das transformações é inédito: “A cada cem mil anos, temos períodos glaciais. O problema é que agora essas mudanças estão acontecendo em décadas”.

Segundo o professor, o aquecimento global tem sido intensificado pela ação humana desde a Revolução Industrial. “No século XX, o ser humano acelerou tudo. O aumento populacional e o uso de combustíveis fósseis foram determinantes”, afirmou. “Quando queimamos hidrocarbonetos, liberamos gases de efeito estufa — especialmente o dióxido de carbono — que aquecem a atmosfera e alteram o clima. É pura física: mais energia, eventos mais intensos”.

A íntegra do evento pode ser vista no Youtube da TVPUC, no link a seguir: <https://curt.link/opqyk>.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Barcos-hospitais Papas Francisco e São João XXIII serão levados à COP30
<https://curt.link/jxBuG>

Leão XIV: o amor gera diálogo e paz
<https://curt.link/CMHUB>

Presidência da CNBB se manifesta após episódios de violência no Rio de Janeiro
<https://curt.link/PBrRg>

Planos climáticos atuais só conseguem limitar aumento de temperatura a 2,3°C
<https://curt.link/xVWAD>

Tendas da Oração na Região Belém: ‘Ressignificar a dor em esperança e conforto’
<https://curt.link/WVbtb>

O que foi a chamada Era dos Mártires da Igreja?
<https://curt.link/DGISC>

O ser humano e o agir pastoral na comunicação diante da Inteligência Artificial

Benigno Naveira*
Elias Rodrigues**

Vivemos um tempo em que a tecnologia avança com velocidade impressionante. Entre as inovações que mais despertam fascínio e temor está a Inteligência Artificial (IA), capaz de redigir textos, criar imagens, traduzir idiomas e até simular emoções humanas. No entanto, diante de tantas possibilidades, surge uma pergunta essencial: o que permanece verdadeiramente humano na comunicação quando as máquinas aprendem a “falar” como nós?

A expressão “Inteligência Artificial” ainda provoca reações de espanto e até indignação. Como aceitar que uma máquina execute tarefas que consideramos exclusivas da inteligência humana? A jornalista e pesquisadora Irmã Joana Terezinha Puntel, paulina, explica que a diferença fundamental entre a IA e a inteligência humana está na origem e na finalidade de cada uma. A IA é criada por humanos para imitar processos cognitivos e automatizar tarefas; já a inteligência humana é fruto da vida, da experiência, da empatia e da criatividade – dimensões que nenhuma máquina consegue reproduzir plenamente.

De fato, as inteligências artificiais se tornaram um novo paradigma tecnológico. Elas aprendem com quantidades gigantescas de dados e conseguem identificar padrões complexos, oferecendo eficiência e rapidez. Ao mesmo tempo, porém, revelam riscos: podem reproduzir preconceitos, gerar desinformação, invadir a privacidade e enfraquecer o pensamento crítico. A comunicação, quando mediada por algoritmos, corre o perigo de perder o rosto e a voz humana.

Comunicar com o coração em tempos de algoritmos. Nos ecossistemas comunicativos atuais, nos quais notícias e opiniões circulam a cada segundo, cabe aos agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom) um papel ainda mais desafiador: garantir que a comunicação permaneça espaço de encontro, escuta e serviço à verdade, tendo em conta que mais do que difundir informações, comunicar é criar cultura, promover diálogo e se-



EM TEMPOS DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS ACELERADOS, A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO É CONVIDADA A REFLETIR SOBRE COMO USAR A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALIADA, SEM PERDER O OLHAR HUMANO E EVANGÉLICO QUE DÁ SENTIDO À VERDADEIRA COMUNICAÇÃO

meiar esperança. Por isso, o Papa Leão XIV convida os comunicadores a “desarmar as palavras”, a limpar a comunicação de preconceitos e agressividades, tornando-a um instrumento de paz e de proximidade.

A IA, se bem usada, pode ser uma aliada nesse caminho, ajudando na organização de conteúdos, na tradução de mensagens, na ampliação do alcance pastoral. Entretanto, como recorda Irmã Joana, é preciso não perder o olhar evangélico: “A tecnologia deve estar a serviço da vida e da comunhão, nunca substituir a sensibilidade e o discernimento humano”.

Em outras palavras, a IA pode escrever uma homilia, mas não pode sentir a dor de quem a escuta; pode montar uma arte bonita, mas não pode enxergar a lágrima de quem busca consolo.

O olhar da Igreja: ética, fé e discernimento. A Igreja, em sua missão de evangelizar, tem refletido com profundidade sobre esse tema. O falecido Papa Francisco, em suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações e para o Dia Mundial da Paz, afirma que a tecnologia é dom

de Deus quando está a serviço da dignidade humana. Ele insiste: “O valor fundamental de uma pessoa não pode ser medido por um conjunto de dados”. A ética cristã, portanto, deve orientar o uso da IA, garantindo que a primazia continue sendo do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26).

Em 2020, a Santa Sé promoveu o “Apelo por uma Ética da Inteligência Artificial”, o *Rome Call for AI Ethics*, reunindo cientistas, líderes religiosos e representantes das grandes empresas tecnológicas. O objetivo foi estabelecer princípios éticos, educacionais e jurídicos para um desenvolvimento responsável da IA, conceito conhecido como algorética. Trata-se de uma tentativa concreta de unir fé e ciência em favor de um futuro humano e solidário.

Para os agentes da Pascom, esse debate é especialmente relevante. No cotidiano pastoral, é tentador recorrer a ferramentas automáticas que geram textos, *posts* e imagens em segundos. No entanto, a missão comunicativa da Igreja não se mede pela eficiência das máquinas, mas pela autenticidade do testemunho. A boa comunica-

ção nasce do encontro, e o encontro requer presença, escuta e coração.

O Papa Leão XIV, refletindo sobre o tema, recorda que a IA representa uma nova “revolução industrial” e que a resposta da Igreja deve ser guiada pelos mesmos princípios da encíclica *Rerum Novarum*, publicada por Leão XIII em 1891: a defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho. Se na primeira revolução industrial o ser humano precisou reafirmar seu valor diante das máquinas, hoje é tempo de reafirmar o primado do humano sobre os algoritmos.

Usar a Inteligência Artificial sem perder o olhar evangélico significa manter viva a compaixão e o compromisso com a verdade; é permitir que a técnica sirva à fraternidade e não ao isolamento; é reconhecer que a comunicação, antes de ser uma ferramenta, é um dom; e que por mais inteligente que seja a máquina, só o coração humano é capaz de transformar dados em sentido e palavras em comunhão.

* Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Lapa

**Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Sé

IA, um instrumento de apoio na comunicação pastoral

Nathalia Santos*

Em entrevista ao Caderno Pascom em Ação, Katiane Rosa, coordenadora do subgrupo redes sociais da Pascom Brasil, fala como os recursos de Inteligência Artificial estão sendo inseridos no dia a dia da Pastoral da Comunicação

A Inteligência Artificial (IA) já não é mais um recurso distante e oferece ferramentas cada vez mais presentes nas atividades da Pastoral da Comunicação (Pascom), auxiliando na produção de textos, edição de artes, gestão de redes sociais e cronogramas. Apesar dessas facilidades, porém, esses recursos também vêm se inserindo com uma velocidade desafiadora, principalmente quando se fala em compartilhamento de informações e o olhar crítico em relação aos conteúdos.

Ao refletir sobre esses tópicos, chega-se à seguinte questão: como utilizar a IA de forma prática e ética, sem perder o fator humano que caracteriza a comunicação pastoral?

Humanização da tecnologia. Segundo Katiane Rosa, coordenadora do subgrupo de redes sociais da Pascom Brasil, toda utilização de Inteligência Artificial deve ser vista como instrumento de apoio, nunca como substituto da sensibilidade humana, da oração e do compromisso pastoral.

“Nas orientações formativas, reforçamos a humanização da tecnologia, colocando-a a serviço do bem comum, a fim de preservar a autenticidade da mensagem e formar comunidades comunicadoras conscientes, que usem os recursos digitais com sabedoria, criatividade e responsabilidade”, destaca.

Esses princípios são ainda mais fundamentais ao se constatar a quantidade de conteúdos produzidos com finalidades antiéticas por meio da IA. Circulam nas redes sociais, por exemplo, vídeos manipulados com ferramentas de IA nos quais padres, bispos ou religiosos pedem dinheiro para “ajudar crianças doentes”.

“O principal desafio tem sido garantir que a tecnologia permaneça a serviço da pessoa e não o contrário. É essencial formar comunicadores capazes de usar a IA de modo crítico, ético e pastoral”, reforça a coordenadora.

Formação e postura crítica: papel da Pascom. O olhar crítico é parte essencial da missão da Pastoral da Comunicação, que precisa ajudar os paroquianos a entender que nem tudo que circula nas redes é verdadeiro e que compartilhar algo falso pode causar danos reais, financeiros, morais e espirituais.

“A utilização da IA de maneira deliberada tem deixado as pessoas com preguiça



Nesta reportagem, é destacado como a Inteligência Artificial vem sendo incorporada às ações da Pastoral da Comunicação, como auxílio na criação e gestão de conteúdos. Ao mesmo tempo, reforça-se a importância do uso ético e consciente dessas ferramentas, preservando o olhar crítico, a sensibilidade humana e o compromisso pastoral que devem guiar toda forma de comunicação evangelizadora



O QUE DIFERE NESTAS DUAS IMAGENS?

As duas fotos são da entrevistada, Katiane Rosa. Na em que ela aparece vestida com um *blazer* cor-de-rosa houve otimização por meio do Krea AI, uma ferramenta de edição de fotos e vídeos, que assim como muitas outras tem sido utilizada por profissionais de comunicação. Além disso, a legenda das fotos também foi gerada por IA por meio do ChatGPT, que sintetizou todo o texto escrito em um parágrafo. Esses são apenas alguns dos exemplos de uso de tais recursos, que, se utilizados de modo ético, muito podem contribuir com os trabalhos da Pascom

de ler, de produzir e de conhecer a fundo determinados assuntos, seja sobre uma notícia, seja sobre a vida de um santo”, alerta Katiane Rosa.

A integrante da Pascom Brasil recorda o que disse o Papa Leão XIV em uma mensagem enviada à 2ª Conferência Anual de IA ocorrida este ano em Roma: “O bem-es-

tar da sociedade depende de lhe ser dada a capacidade de desenvolver seus dons concedidos por Deus”.

O antídoto para esse “emburrecimento digital”, portanto, é a formação contínua e o uso ético da tecnologia. O comunicador precisa aprender a verificar, checar e contextualizar as informações antes de

publicá-las, lembrando que a evangelização é um ato de responsabilidade e fidelidade à verdade. Em vez de confiar cegamente nas respostas automáticas das ferramentas, o agente da Pascom é chamado a usar a IA como aliada, revisando e adaptando o conteúdo à linguagem da fé e da comunidade local.

Como identificar um conteúdo criado por Inteligência Artificial?

Embora cada vez mais aperfeiçoados, os vídeos manipulados com recursos de IA apresentam falhas, perceptíveis a um olhar mais atento:

- ✓ Inconsistências visuais ou sonoras, movimentos labiais que não combinam com o áudio, rostos com pequenas deformações, piscar de olhos irreal ou vozes que soam artificiais e robóticas;
- ✓ Fontes não confiáveis, como perfis de redes sociais recém-criados, vídeos soltos sem informação de autoria que chegam via WhatsApp;

- ✓ Títulos alarmistas e apelativos, textos que buscam explorar sentimentos como raiva, medo ou indignação e são carregados de desinformação. Geralmente começam com palavras como: “bomba”, “urgente”, “chocante”.

Na dúvida sobre a veracidade do vídeo, antes de compartilhá-lo, cheque:

- ✓ **A origem:** o vídeo foi publicado em um canal oficial de uma diocese, da CNBB ou de uma paróquia?

- ✓ **A confiabilidade da informação:** há alguma notícia sobre a informação apresentada em veículos católicos reconhecidos?

O ideal é denunciar o conteúdo falso. Dentro de toda plataforma, existe esse recurso que geralmente fica em um submenu vinculado à própria postagem. Também vale informar a comunidade sobre o golpe por meio das redes sociais oficiais da sua paróquia, orientando os fiéis a não repassar mensagens suspeitas.

Como usá-la na Pascom de forma ética e produtiva?

Os recursos de IA precisam ser vistos como um auxílio para a otimização do trabalho da Pascom. Eles não devem substituir o agente, mas sim servi-lo, auxiliando na organização de agendas, revisão de textos, roteirização de vídeos, criação de legendas automáticas e até na acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva ou visual.

O segredo está em manter a supervisão humana: revisar o conteúdo, ajustar o tom pastoral e garantir que a mensagem reflita a identidade da comunidade.

Como a Pascom Brasil tem inserido os recursos da IA em seu trabalho?

“Assim como já dizia o Papa Francisco, ‘a imensa expansão da tecnologia deve ser acompanhada de uma adequada formação da responsabilidade pelo seu desenvolvimento’”, lembra Katiane Rosa, coordenadora do subgrupo redes sociais da Pascom Brasil.

Seguindo esse caminho, a Pascom Brasil tem inserido os recursos da IA de forma sempre reflexiva, com olhar pastoral, missionário e orientado à evangelização, especialmente em processos de organização, formação e apoio à produção de conteúdo.

Sobre o uso prático, Katiane apresenta algumas orientações que a Pascom Brasil utiliza nas formações, reforçando:

- ✓ A humanização da tecnologia, colocando-a a serviço do bem comum;
- ✓ A preservação da autenticidade da mensagem: para isso, é preciso cuidado na utilização de imagens e textos gerados por meio das diversas plataformas disponíveis, evitando assim manipulações e distorções;
- ✓ A formação de comunidades comunicadoras conscientes, que usem os recursos digitais com sabedoria, criatividade e responsabilidade.

Utilizando os recursos de IA a favor da comunicação pastoral

Uma vez que se tem consciência de que a Inteligência Artificial é uma ferramenta manuseada pelo agente da Pascom, chegou a hora de trazer

Quando usadas com discernimento, as ferramentas de Inteligência Artificial podem ser grandes aliadas da comunicação pastoral



esses recursos para o dia a dia da Pastoral. Apresentamos aqui aplicativos de IA que podem ajudar sua equipe na edição de vídeos, imagens, revisão de textos e cronograma para re-

des sociais. Lembrando sempre que a ferramenta é o meio; e o fator humano, que é a criatividade, ética, oração e comunidade, continua sendo o essencial.



Para edição de vídeos

CapCut: oferece recursos para edição de vídeos tanto na versão de aplicativo para celular quanto no *desktop*. Ele possui funções de IA para otimização de imagem, áudio e legendas. Algumas dessas ferramentas estão disponíveis de forma gratuita e outras por meio do plano pago.

Veed: editor de vídeo que pode ser usado tanto no celular quanto no *desktop*. Entre os seus recursos de IA se destacam a transcrição e narração de vídeos. O aplicativo possui a versão de teste gratuita e também a opção paga.

Para edição de imagem

- ✓ **Canva:** a ferramenta mais utilizada atualmente por causa da sua interface didática e muitos recursos disponíveis no plano gratuito. As ferramentas de IA do Canva incluem a criação de apresentações e desenvolvimento de conteúdo visual para as redes sociais.
- ✓ **Adobe Photoshop:** é um *software* pago, no entanto possui opções de edição mais robustas de aprimoramento de imagens por meio de IA.

Gestão de textos

- ✓ **ChatGPT e Gemini (Google):** assistentes de IA que ajudam na criação de rascunhos de artigos, *posts* para redes sociais, *e-mails*, roteiros e muito mais. São eficazes para gerar ideias e otimizar o conteúdo escrito. Também oferecem opções de geração de imagens. Estão disponíveis na versão gratuita, com recursos limitados.
- ✓ **Grammarly:** focado em gramática e estilo, auxilia a melhorar a qualidade da escrita, corrigindo erros e oferecendo sugestões. Disponível na versão gratuita com limitação de funcionalidades.

Para organização e cronogramas

- ✓ **Hootsuite:** gerenciador de redes sociais com recursos de IA para auxiliar na gestão completa de canais, incluindo a criação de conteúdo. A versão gratuita possui limitação de contas associadas ao aplicativo.

Nota: As imagens que ilustram esta reportagem foram geradas com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial.

* Agente da Pascom da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, Região Santana, Decanato São Tiago de Zebedeu.

Como usar bem essas ferramentas na Pascom?

Planejamento combinado: antes de abrir qualquer aplicativo, reúna a equipe para definir tema, mensagem, público, estilo. A IA ajuda a executar, mas é a comunidade pastoral que define o “porquê” e o “como”;

Revisão humana obrigatória: mesmo que o texto ou a imagem sejam gerados por IA, peça sempre que um agente revise se a mensagem está alinhada à fé, se não há erros e se o tom é adequado;

Adapte para sua comunidade: use as ferra-

mentas para ganhar tempo em tarefas repetitivas, mas adapte os conteúdos para a realidade da sua paróquia;

Proteja a autenticidade: quando gerar imagens ou vídeos com IA, use com discernimento; evite criar algo que pareça *fake* ou manipulado, mantenha transparência, preserve a identidade da comunidade;

Eduque os paroquianos: aproveite para fazer uma miniformação ou um folheto explicando “como usamos IA na Pascom”, para que os fiéis

entendam que é apoio e não substituição da presença humana;

Mantenha o fator humano no centro: a IA otimiza tempo, mas a oração, o discernimento, o acompanhamento das pessoas, o relacionamento na comunidade, isso não se automatiza;

O algoritmo pode organizar, mas é o coração humano que comunica. E quando fé e técnica se unem com responsabilidade, a mensagem de Cristo chega mais longe e com mais verdade.

Usar a IA com discernimento para comunicar com transparência e verdade



Thayna Franzo*
Juliana Fontanari**

O olhar da Igreja sobre a tecnologia. Para o Padre Arnaldo Rodrigues, Assessor de Imprensa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), teólogo e doutor em Comunicação, a Igreja tem se posicionado de forma clara sobre o tema: a tecnologia deve servir à vida, e não a substituir. Segundo ele, diversos documentos do Dicastério para a Comunicação e mensagens oficiais reforçam esse compromisso ético e pastoral.

O Sacerdote lembra que o Papa Francisco, em um de seus discursos, reconheceu na Inteligência Artificial um grande potencial, tanto para o bem quanto para o mal. Por isso, a Igreja insiste na importância de discernir e educar para o bom uso da tecnologia, para que promova o bem comum, a verdade e a dignidade humana.

A missão da Pascom diante da IA.

Nesse contexto, a Pastoral da Comunicação (Pascom) ganha um papel de destaque para que ajude a todos na Igreja a compreender a Inteligência Artificial e o ambiente digital.

“Não se trata apenas de operar equipamentos ou redes, mas de ser presença viva da Palavra de Deus nesse novo espaço.”, ressalta Padre Arnaldo, comentando, ainda, que o ambiente digital é hoje um verdadeiro campo de evangelização, exi-

A Inteligência Artificial já faz parte do dia a dia da sociedade: das redes sociais aos ambientes de trabalho; dos aplicativos de mensagens às celebrações transmitidas pela internet. Diante deste cenário, cresce a necessidade de refletir sobre como usar essa tecnologia sem perder o olhar humano e cristão.

gindo tanto preparo técnico quanto discernimento espiritual: “A nossa vida já é um pouco digital, e a Pascom tem a missão de ajudar as pessoas a se situarem nessa realidade, sempre com respeito à dignidade humana e ao valor da pessoa”.

“A IA pode ser uma aliada da missão evangelizadora, desde que guiada por princípios humanos e espirituais”, prossegue o Sacerdote. Ele considera que a IA é uma cópia da inteligência humana, com capacidade de se aprimorar conforme as diretrizes que recebe do ser humano. “No futuro, teremos uma integração maior entre o humano e a máquina, mas nunca uma substituição. A IA deve servir ao homem, e não o contrário”, sublinhou.

Nesse sentido, o uso ético da inteligência artificial na comunicação pastoral passa também pela transparência e veracidade. É preciso reconhecer quando imagens, textos ou vídeos foram gerados com o apoio de IA, para que o público saiba diferenciar a produção humana da automatizada. A comunicação cristã – lembra Padre Arnaldo – deve refletir a verdade, não apenas em conteúdo, mas também em intenção e método.

Riscos éticos e o imaginário da tecnologia.

Essa discussão se torna ainda mais urgente diante das IAs capazes de gerar imagens e textos automaticamente. O professor Léo Peruzzo, advogado e doutor em Filosofia pela PUC-PR, observa que o debate não deve se limitar à ideia de que a IA apenas “diz a verdade” ou “manipula a realidade”.

“Existem programas de IA que são capazes de produzir imagens a partir de textos e talvez a pergunta não seja se eles produzem a verdade ou manipulam a realidade, mas como essas criações são utilizadas.”

Segundo ele, a IA pode tanto democratizar o acesso ao conhecimento quanto ser usada para manipular dados e difundir desinformação, dependendo da intenção de quem opera os sistemas. Por isso, Peruzzo comenta que é preciso pensar os usos conscientes e investir em uma educação digital capaz de fazer frente a essas novas fronteiras.

Em sua visão, esse processo cria uma espécie de dependência invisível, em que as máquinas passam a interferir silenciosamente na liberdade das pessoas. “A Inteligên-

cia Artificial é capaz de simular, produzir e copiar decisões humanas”, comenta.

Além disso, Peruzzo chama a atenção para o imaginário otimista em torno da IA, que tende a apresentar a tecnologia como solução para todos os problemas humanos. Essa visão, segundo ele, ignora os impactos invisíveis sobre a memória, o senso crítico e a dignidade das pessoas.

Uma tecnologia a serviço do bem comum.

Por trás da eficiência e do encantamento, há riscos éticos profundos que atingem, principalmente, os mais vulneráveis. Para Peruzzo, o caminho está em promover uma educação digital ética, que una conhecimento técnico, reflexão crítica e valores espirituais. Essa formação deve ajudar as pessoas a entenderem não apenas “o que é” a Inteligência Artificial, mas “para que serve”, e “de que forma” pode contribuir para o bem comum.

A convergência entre a visão pastoral e a filosófica aponta para um mesmo horizonte: humanizar a tecnologia. A ética cristã convida comunicadores, educadores e agentes pastorais a fazer da Inteligência Artificial um instrumento de comunhão, não de afastamento; de verdade, não de manipulação; de serviço, não de dominação.

* Jornalista, assessora de imprensa e membro da Pascom da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, Região Sé.

**Jornalista e membro do Grupo de Trabalho de Produção da Pascom Brasil.

DNJFest 2025 – com Frassati e Carlo Acutis, juventude celebrará Cristo Rei

ROBSON LANDIM
ESPECIAL PARA A PASCOM ARQUIDIOCESANA

No próximo dia 23, Solenidade de Cristo Rei do Universo, no Centro Esportivo Tietê, a juventude celebrará o DNJFest, evento que tem se tornado tradicional no calendário da Arquidiocese de São Paulo.

Se a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é, em nível mundial, uma convocação da Igreja aos jovens para viverem a unidade, a comunhão e a alegria que lhes é tão característica, cada diocese também é convidada a realizar anualmente a sua JMJ, como uma celebração da vivência feliz e diversa da juventude. E é isso que todos os jovens das paróquias, pastorais, movimentos, novas comunidades e demais expressões da Arquidiocese são convidados a viver nesse evento.

DNJFEST 2025

O Dia Nacional da Juventude – DNJ, que acontece em todo o Brasil, ganha na Arquidiocese um complemento: o “FEST”, que vem de “Festival”, “Festa” e “Encontro” e demonstra a alegria, a pluralidade e o desejo para esse dia repleto de atividades, que terá por tema **“Em Cristo Rei, a juventude vive!”**.

Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade e Referencial para o Setor Juventude, explica os propósitos do evento.

“Seguindo um pedido feito pelo Papa Francisco em 2021, neste Domingo de Cristo Rei, celebramos em todas as dioceses do mundo o Dia Mundial da Juventude. Depois, porque, na Arquidiocese, estamos muito felizes em corresponder a esse convite do Papa: **queremos nos reunir e festejar Cristo Rei, nosso Deus e Senhor, nosso Amigo para sempre.** Os jovens vão se reunir neste dia para mostrar que a Igreja é jovem e que o jovem ama Jesus Cristo e deseja corresponder ao amor infinito que Ele nos dá, ao nascer e viver entre nós, ao entregar a sua vida na Cruz para o perdão dos nossos pecados, ao permanecer dia e noite presente no sacramento da Eucaristia, esperando-nos nos sacrários das nossas igrejas”, explicou o Prelado.

UM ANO FESTIVO

O DNJFest 2025 ganha um caráter ainda mais celebrativo por **comemorar os 40 anos do “Dia Nacional da Juventude”**, data instituída pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1985, Ano Internacional da Juventude, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Ainda nesse contexto, Dom Carlos Lema explica que **“este ano, o DNJFest tem outro grande estímulo: a recente canoni-**

zação de Carlo Acutis e de Pier Giorgio Frassati: um estudante de ensino médio e um universitário que foram capazes de amar Jesus Cristo de verdade e nos deixam um exemplo luminoso de que ser santos é sinônimo de ser plenamente felizes nesta vida, condição para alcançar a plenitude de felicidade

de com Deus por toda a eternidade”.

A ESPIRITUALIDADE NO DNJFEST

O DNJFest não é apenas um grande festival com apresentações de grandes nomes da música católica nacional, mas uma oportunidade ímpar de encontro com Cristo por meio dos

sacramentos e da fraternidade vivida de forma sadia. “Durante todo o domingo do DNJFest, os jovens terão oportunidade de rezar diante do Santíssimo Sacramento, participar da Santa Missa e receber o sacramento da Reconciliação. Esse é o mais valioso enriquecimento espiritual que podemos receber”, disse Dom Carlos.

Marcos Jordan, coordenador do evento, também reforçou que o DNJFest “foca a amizade com Jesus, combinando momentos de celebração e espiritualidade. O objetivo é criar um ambiente para uma autêntica relação com Jesus, pois a partir dessa amizade nasce o testemunho. Os jovens serão impulsionados a serem construtores da paz na sociedade, superando a indiferença, respondendo ao apelo feito pelo Papa Leão XIV na mensagem para a XL Jornada Mundial da Juventude: **‘Não sigais aqueles que usam as palavras da fé para dividir! Em vez disso, organizai-vos para eliminar as desigualdades e reconciliar comunidades polarizadas e oprimidas’**”.

Uma **Capela** será cuidadosamente preparada para receber cada participante para momentos de espiritualidade, adoração, intimidade e interioridade. E diversos padres estarão disponíveis para o **atendimento de Confissões**.

MÚLTIPLAS ATIVIDADES

O evento contará com diversos espaços e atividades para que os jovens vivam um dia de encontro também entre eles, com a possibilidade de conhecer novas realidades da Igreja, partilhar suas alegrias e testemunhar o Reino de Cristo.

Na **Feira Vocacional e Educacional**, será possível que o jovem conheça diversas realidades eclesiais da Arquidiocese, sendo esta uma grande chance de descobrir um chamado pessoal para corresponder a Cristo em um dos muitos carismas presentes na cidade ou ainda de encontrar sua vocação profissional.

Nas **quadras e pistas** que estarão abertas durante todo o evento será possível jogar futebol, vôlei e andar de skate, uma ótima oportunidade para fazer novos amigos e, claro, viver aquela sadia competição.

“Queremos ver Jesus!”: o Evangelho conta que esse foi o pedido de umas pessoas aos Apóstolos. Isso é o que os jovens desejam: conhecer Jesus, abrir-lhe seu coração, alimentar-se de suas palavras divinas, descobrir sua vocação na Igreja e no mundo. **Que os milhares de jovens que estarão no DNJFest experimentem em seus corações essa alegria profunda do encontro com Jesus!**”, conclui Dom Carlos Lema, que, com entusiasmo, aguarda a presença da juventude no evento.

PROGRAME-SE E PARTICIPE!

DNJFest 2025

“Em Cristo Rei, a juventude vive!”

Domingo, 23 de novembro, das 8h às 20h

Local: Centro Esportivo Tietê (SP)

Av. Santos Dumont, 843 (próximo à Estação Armênia – Linha 1 - Azul do Metrô)

Faça sua inscrição antecipada pelo **link** ou **QRCode**

<https://www.eventbrite.com.br/e/dnj-fest-2025-tickets-1721748980549>

BELÉM

Dom Odilo Scherer: ‘Quem está unido a Jesus nesta vida, desde agora já traz em si também a vida eterna’

FERNANDO ARTHUR E LORENNAPIROLO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No Cemitério da Vila Formosa, o maior da América Latina, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa solene na tarde do domingo, 2, Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Concelebraram os Padres Neidson Gomes, Pároco da Paróquia Menino Deus, e José Carlos dos Anjos, Pároco da Paróquia Santa Cruz, assistidos pelos Diáconos João Botura, Evangelista João de Souza e Ricardo Donizeti.

“Hoje, estamos aqui pelos nossos falecidos, mas também por nós”, disse o Arcebispo Metropolitano no começo da homilia, complementando: “Também nós temos nossas perguntas sobre a vida, a morte e o que vem depois da morte”.

O Purpurado centrou sua meditação no diálogo de Jesus com Marta, na passa-



Lorennapirolo

gem do Evangelho sobre a ressurreição de Lázaro. Ele recordou que Marta, embora lamentando a morte do irmão, já professava a fé judaica na ressurreição “no último dia”.

A grande novidade, destacou o Cardeal, é a resposta de Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais”. Com esta fala, “Jesus traz a ressurreição

do último dia para o presente”.

Dom Odilo explicou que, por meio da fé, a vida eterna não é apenas uma promessa futura, mas uma realidade que começa agora. “Quem está unido a Ele [Jesus] nesta vida, desde agora já traz em si também a vida eterna”. O Arcebispo comparou essa união àquela descrita no capítulo 6 do Evangelho segundo São João, no qual Jesus se apresenta como o “Pão da Vida”.

O Cardeal lembrou que todo o transcorrer da vida é uma preparação para a morte: “Assim como se vive, assim se morre. Se alguém vive no mau caminho, vai morrer no mau caminho. Por isso, Jesus nos convida a nos reconciliar enquanto estamos a caminho”.

Por fim, Dom Odilo conectou essa celebração ao tema do Ano Jubilar, “Peregrinos de Esperança”. Ele diferenciou as “esperanças humanas” – como se casar, ter uma casa ou um carro – da grande esperança cristã, que “depende de Deus”.

“Eu espero alcançar a misericórdia, eu espero alcançar a vida eterna, eu espero a ressurreição. Esta esperança é de Deus, na sua bondade e misericórdia”.

Após a celebração, o Cardeal visitou a Tenda de Oração, um ponto de acolhida, escuta e oração para os visitantes do cemitério promovido pela Pastoral da Esperança da Região Belém.



Wallace Moraes

Na noite de 28 de outubro, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Comunidade de São Judas Tadeu**, da Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Timóteo. Concelebraram os Padres Manuel Novais Dias, C.Ss.R., Vigário Paroquial; e Miguel Lisboa Aguiar, Vigário da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Em 28 de outubro, a Igreja celebrou a Festa dos Santos Simão e Judas Tadeu, Apóstolos. A **Paróquia São Judas Tadeu**, no Tatuapé, Decanato São Lucas, esteve em festa por seu padroeiro. Uma das missas foi presidida por Dom Cícero Alves de França, que apresentou o Padre Denis Geraldo Martins, A.A., como Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Guilhermefomfim

Na tarde do sábado, dia 1º, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto**, Decanato São Lucas, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 36 jovens e adultos. Concelebraram o Cônego José Miguel Oliveira, Pároco, e o Padre Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Missão Belém

Na manhã do sábado, dia 1º, Solenidade de Todos os Santos, 134 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação na **Paróquia São José do Belém**. Deste total, 133 são da **Missão Belém** e uma jovem da própria comunidade paroquial. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Gianpietro Carraro, Fundador da Missão Belém; Marcelo Maróstica Quadro, Pároco; e Paulo Gomes da Silva Júnior, Sacerdote da Missão Belém.

(por Fernando Arthur)



Bruna Lima

Na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, no domingo, 2, Dom Cícero Alves de França presidiu missa no **Cemitério da Vila Alpina**. Concelebraram os Padres Reginaldo Donatoni, Decano do Decanato Santa Maria Madalena e Pároco da Paróquia São Pio X e Santa Luzia; Valdir João Silveira, Pároco da Paróquia Natividade do Senhor; e Arlindo Teles Alves, Pároco da Paróquia São José do Maranhão, com a assistência dos Diáconos Wainer Fracaro e Sidnei Piotto.

(por Kaique Mazaia)



Fernando Arthur

Na manhã do domingo, 2, Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu a missa solene no **Cemitério da Quarta Parada**. Concelebraram os Padres José Mário Ribeiro, Assessor Eclesiástico para a Pastoral da Esperança na Região e Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição; e Gildásio do Espírito Santo Tanajura, CSS, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho.

(por Fernando Arthur)

SÉ

Dom Rogério e padres presidem missas em 6 cemitérios no ‘Dia de Finados’

POR SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL

No domingo, 2, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e sacerdotes presidiram missas em seis cemitérios, nos quais também houve momentos oracionais e assistência pastoral às pessoas.

Ao todo, foram realizadas 34 missas nos seis cemitérios na área de abrangência da Região Sé: Consolação, Araçá, São Paulo, Vila Mariana (foto à esquerda), Irmandade do Santíssimo Sacramento e Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

A liturgia contou com o apoio de diversas paróquias, pastorais e movimentos, responsáveis pela acolhida, cânticos e orações. Ministros extraordinários da Sagrada Comunhão auxiliaram nas celebrações, presididas ou concelebradas por mais de 30 padres, além de Dom Rogério, que presidiu missas no Cemitério do Araçá (foto central).

Como gesto de fé e esperança, os fiéis puderam apresentar os nomes de seus entes falecidos, que foram incluídos nas intenções das missas. Foram recolhidas mais de 500 intenções, apresentadas



Fotos: Arquivo pessoal

diante do altar em cada celebração, um sinal concreto da comunhão dos santos e da confiança cristã na vida eterna.

No Cemitério do Santíssimo Sacramento, congregações religiosas como as Irmãs Paulinas, os Franciscanos e a Prelazia do Opus Dei realizaram celebrações nas capelas de seus jazigos, em sufrágio de seus irmãos e irmãs falecidos.

No Cemitério do Araçá, a Polícia Militar do Estado de São Paulo promoveu

uma solenidade em memória dos agentes mortos em serviço, no Mausoléu dos Heróis da Polícia Militar, ali localizado.

A presença dos Missionários da Esperança também marcou o “Dia de Finados”.

No Cemitério do Araçá, agentes da Pastoral da Saúde, do Serviço de Escuta, do Movimento da Transfiguração e demais voluntários dedicaram o dia à acolhida e evangelização dos visitantes,

recolhendo intenções, rezando com as famílias e ouvindo aqueles que vivem o luto.

No Cemitério da Consolação, voluntários de pastorais se revezaram na acolhida dos fiéis. “Os jovens foram a maioria e muitos nunca tinham evangelizado assim. Foi uma experiência muito positiva. Eles gostaram bastante”, testemunhou Leticia Rosetti, do Movimento da Transfiguração.



Pascom paroquial

No domingo, 2, na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, conhecida como “Santuário das Almas”, Decanato São Paulo, foram celebradas dez missas ao longo do dia, por Dom Rogério Augusto das Neves e pelos Padres Missionários do Sagrado Coração de Jesus. O grupo de jovens e diversos voluntários auxiliaram na acolhida dos fiéis. Houve atendimento de Confissões e bênçãos individuais ministradas pelos religiosos desde as primeiras horas da manhã. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 31 de outubro, na **Paróquia Santa Generosa**, Decanato São Tiago de Alfeu, 73 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Entre eles, 20 foram batizados e 23 receberam a Eucaristia pela primeira vez. A missa foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Cássio Pereira de Carvalho, Pároco. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*



Evelly Leão

No sábado, dia 1º, os fiéis da **Paróquia Santa Cecília**, Decanato São João Evangelista, realizaram peregrinação jubilar à Catedral da Sé, acompanhados do Diácono Francisco Carlos Pereira da Silva Kumagai. Eles participaram da missa presidida pelo Padre Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*

ERRAMOS

Diferentemente do publicado na página 7 do edição 3571 do **O SÃO PAULO**, o Padre Vinícius Soares não é Pároco da Catedral de Santo Antônio, da Diocese de Osasco (SP), mas sim Vigário Paroquial da referida Catedral.

LAPA



Marcos Wilkens

Em 25 de outubro, na Paróquia São João Batista da Vila Ipojuca, Decanato São Simão, aconteceu o **encontro de formação da Pastoral da Catequese**, com a participação de 85 catequistas das paróquias dos três Decanatos da Região Lapa. O evento foi conduzido pelos Padres Geraldo Raimundo Pereira, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral da Catequese; e Anderson Marçal Moreira, Pároco da Paróquia Santa Cândida, Região Ipiranga.

(por Marcos Wilkens)



Pascom paroquial

Em 26 de outubro, foram encerradas as festividades do padroeiro da **Paróquia São Francisco de Assis**, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, com a participação de cerca de 900 pessoas na missa campal em frente à Capela São Francisco de Assis, presidida pelo Padre Edilberto Alves da Costa, Pároco, e concelebrada pelos Padres Cristiano de Souza Costa, Vigário Paroquial, Dom Lucas Valdir José Lindoso, OSB, do Mosteiro São João Gualberto, com a assistência dos Diáconos Ronaldo Contin Della Nina e Glauco Gardeano. Ao final, Padre Edilberto realizou a bênção dos animais. A família Matarazzo, que zela pela Capela e pela praça que a circunda, participou da celebração.

(Com informações da Pascom paroquial)



Lisandra de Araújo Godoy

Na manhã do sábado, dia 1º, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, 226 jovens e adultos receberam, pelas mãos de Dom Edilson de Souza Silva, o sacramento da Confirmação, durante missa por ele presidida. Concelebraram os Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco; Messias de Moraes Ferreira, Pároco da Paróquia São José, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Dom Edilson de Souza Silva conferiu o sacramento da Crisma a 108 jovens e adultos, no sábado, dia 1º, no Rincão Vocacional Santo Aníbal, da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no Morro Doce, Decanato São Tito. Concelebraram os Padres Airton de Almeida, RCJ, Pároco; Rodrigo Chaparro Cabral, RCJ, Vigário Paroquial.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, no domingo, 2, Dom Edilson de Souza Silva presidiu as missas das 10h e das 12h na capela do **Cemitério da Lapa**. Na chegada ao também conhecido “Cemitério das Goiabeiras”, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa foi recepcionado por Ricardo Gontijo, presidente do Grupo Maya, concessionária responsável pela administração deste Cemitério. Na missa das 12h, a assistência foi do Diácono Claudio Bernardo. Houve ainda missas às 8h, 15h e 16h30.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na tarde do domingo, 2, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos na capela do **Cemitério Gethsêmani Anhanguera**, da Arquidiocese de São Paulo. Concelebrou o Padre Genésio de Moraes, responsável pelo cuidado pastoral deste Cemitério, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.

(por Benigno Naveira)

Divulgação

NOVENA DE

NATAL

CNBB/ Arquidiocese de São Paulo

2025

O povo que estava nas trevas viu uma grande luz

(Mt 4,16a)

O nascimento de Jesus fez brilhar a grande luz da esperança a todos. Vamos fazer brilhar esta chama viva de esperança também no ambiente em que vivemos.

PREÇO R\$ 3,00

280º aniversário da criação da Diocese de São Paulo

BRASILÂNDIA

Em missas em cemitérios, católicos anunciam a esperança na vida eterna

POR PASCOM BRASILÂNDIA

No domingo, 2, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, Dom Carlos Silva, OFMCap., e padres atuantes na Região Brasilândia presidiram missas em cemitérios.

No Cemitério Vila Nova Cachoeirinha, a primeira missa do dia foi presidida pelo Padre Silvio Costa de Oliveira, Pároco da Paróquia Santos Apóstolos e Decano do Decanato São Filipe. Na homilia, ele refletiu sobre a passagem do Evangelho a respeito da viúva de Naim, destacando o coração misericordioso de Jesus, que transforma o pranto em alegria e a morte em vida: “Cristo continua hoje a se aproximar de nossas dores, tocando o que parece perdido e restaurando a esperança”.

À tarde, a missa foi presidida por Dom Carlos Silva (foto ao centro), que na homilia exortou à oração pelos falecidos e lembrou aos fiéis a esperança cristã na vida eterna: “O Dia de Finados é um momento de recordar, com gratidão, aqueles que partiram, mas também de renovar a fé na promessa de Cristo: ‘Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra,



Fotos: Pascom Brasilândia

viverá”. Antes do término da missa, ele chamou para perto do altar três religiosas da Congregação das Missionárias da Caridade, fundada por Santa Teresa de Calcutá, que estão iniciando trabalhos missionários na Paróquia Bom Pastor, no Jardim Carumbé.

No mesmo dia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia presidiu missa no Cemitério Dom Bosco, em Perus (foto à direita), concelebrada pelo Padre Luciano Andreol, SMM, Pároco da

Paróquia Santa Rosa de Lima, Decanato São Barnabé, com a assistência dos Diáconos Antônio Campino e Josenildo Alves. Dom Carlos chamou os fiéis à vigilância e à confiança na promessa da eternidade e ressaltou que a saudade pode se transformar em oração, e que a esperança da vida eterna deve fortalecer os corações até o reencontro definitivo com o Pai.

No Cemitério da Freguesia do Ó, a missa do Dia de Finados foi presidida pelo Padre Jorge da Silva (foto à esquer-

da), Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, Decanato Santa Isabel e São Zacarias e Assistente Eclesiástico regional da Pastoral da Comunicação. Já no Cemitério Memorial Parque Jaraguá, Decanato São Barnabé, as missas foram presididas pelos Padres Gleidson Luiz de Sousa Novaes, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Paz, e Robinson Sérgio dos Santos, CRL, Vigário Paroquial da Paróquia São Luís Maria Grignon de Montfort.



Silvano Jacobino



Priscila Rocha

No sábado, dia 1º, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, 50 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação. A Eucaristia foi concelebrada pelos Padres Antônio Leite Barbosa Junior, Pároco; e Armênio Rodrigues, Vigário Paroquial. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia exortou os crismandos a viverem com coragem, humildade e alegria a missão cristã, lembrando que “é hora de sair da arquibancada e entrar em campo”, impulsionados pela força do Espírito Santo Paráclito.

(por Priscila Rocha)

Em dia 28 de outubro, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato São Filipe, foi realizada a Hora Santa mensal do Apostolado da Oração, dirigida pelo Padre Ottoniel Prefiro de Moraes, com a participação do senhor José Carlos Emídio, coordenador regional deste movimento.

(por Silvano Jacobino)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado **Sr. HÉLIO NEPOMUCENO BRITO**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 05 de novembro de 2025.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial do TEI-SP

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado **RENATO AUGUSTO WELSH PEREIRA DA SILVA (PARTE DEMANDADA)**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 05 de novembro de 2025.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial do TEI-SP



Victor Bottassio

No sábado, dia 1º, os fiéis da **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, peregrinaram à Igreja Nossa Senhora da Expectação, Decanato São Pedro, por ocasião do Ano Jubilar. Eles foram conduzidos pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco, que presidiu a missa de encerramento da peregrinação, assistido pelo Diácono Francisco Cavanha. Na homilia, o Sacerdote destacou que a santidade é uma vocação universal, acessível a todos os fiéis, e não um privilégio reservado a poucos; e que pode ser alcançada por meio de gestos simples, como o cuidado com os necessitados, a busca da paz e a manutenção da esperança diante das adversidades.

(por Taise Cortês)

SANTANA

Cardeal lembra a casais que o Matrimônio pode ser caminho de santificação

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na Solenidade de Todos os Santos, no sábado, dia 1º, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa de abertura do retiro de casais “Voltai ao Primeiro Amor”, organizado pela Pastoral Familiar da Paróquia Santa Cruz, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, por incentivo do Padre José Lourival Taveira, SDC, Pároco.

O retiro ocorreu no Recanto Nossa Senhora de Lourdes, na Vila Rosa, na zona Norte da cidade, mantido pelos Guanellianos, e a missa foi celebrada na Capela Nossa Senhora do Trabalho, situada no local.

Aos 48 casais participantes, Dom Odilo ressaltou que “os santos nos indicam o

caminho para o céu, mas não podemos esquecer que eram pessoas comuns, assim como qualquer um de nós nos dias de hoje”. Ele também sublinhou que “é na presença de Deus, no cotidiano do casal, que o Matrimônio se torna caminho de santificação”.

Após a celebração, os casais foram conduzidos à sala de palestras, e participaram da adoração ao Santíssimo Sacramento, de palestras temáticas e de dinâmicas conduzidas pelo casal Ricardo e Eliana Sá. As atividades favoreceram o esclarecimento de dúvidas sobre o sacramento do Matrimônio e o fortalecimento da vida conjugal diante dos desafios cotidianos.

O retiro foi encerrado no domingo, 2, com missa presidida pelo Padre José Lourival.

(Colaborou o casal Deise e Paulo Sinokuda)



IPIRANGA



Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 28/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santo Alberto Magno**, no bairro Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Celso de Souza Guedes**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIÁSTICO

Em 27/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico** da **Renovação Carismática Católica** na Arquidiocese de São Paulo, o **Reverendíssimo Padre Francisco Antônio Rangel de Barros**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 27/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico Hospitalar** do **Hospital Sepaco**, na Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Palmiro Carlos Paes**, pelo período de **03 (três) anos**.

POSSES DE OFÍCIO

Em 28/10/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Judas Tadeu**, no bairro Tatuapé, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Dênis Geraldo Martins Ramalho, A.A.**

Em 26/10/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Jesus Ressuscitado**, no bairro Jardim Santa Bárbara, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Frei Abdon de Santana Mendes dos Santos, OSA**.

Em 26/10/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Jesus Ressuscitado**, no bairro Jardim Santa Bárbara, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Frei Cristiano Zeferino de Faria, OSA**.

Em 26/10/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Jesus Ressuscitado**, no bairro Jardim Santa Bárbara, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Frei Jesus Madrid Rodriguez, OSA**.

Em 14/10/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Vila Mariana, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Frei Mário Sérgio Rocha, OSA**.

Em 14/10/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Vila Mariana, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Frei Cláudio de Camargo, OSA**.

SÃO JOHN HENRY NEWMAN

Da brilhante vida intelectual à intensa caridade cristã; e, a partir de agora, ‘Doutor da Igreja’

DOMINGOS ZAMAGNA

John Henry Newman (Londres 1801 - Edgbaston 1890), beatificado pelo Papa Bento XVI, em Birmingham (19 de setembro de 2010), e canonizado pelo Papa Francisco, em Roma (13 de outubro de 2019), com a presença do Arcebispo-Primaz da Inglaterra e de uma delegação do Reino Unido presidida pelo Príncipe herdeiro, hoje Rei Charles III, acaba de ser proclamado “Doutor da Igreja” pelo Papa Leão XIV, em 1º de novembro.

Ele foi um dos mais eminentes homens de fé e cultura das Ilhas Britânicas. Ao mesmo tempo em que desenvolveu imensa atividade intelectual e universitária, famoso escritor, foi dotado de grande bondade e humildade, cuidando de enfermos e pessoas desvalidas, confirmando na prática de cada dia o que acreditava e ensinava aos seus estudantes.

O brilhante John nasceu em uma família que pertencia à confissão Anglicana. Certamente uma família piedosa, mas foi aos 15 anos de idade que neste jovem se deu uma verdadeira mudança de vida. Não se tratou de mera emotividade, mas de um elã espiritual que marcou toda a sua vida.

Com apenas 16 anos (1817), foi admitido na prestigiosa Universidade de Oxford, na qual estudava apaixonadamente a história, os idiomas, as ciências, a poesia, a teologia. Os que leem a sua biografia (*Apologia pro vita sua*) se certificam da grande aventura intelectual e a mística que o conduziram a membro do corpo professoral da universidade e, com opção pelo celibato, à ordenação sacerdotal na Igreja Anglicana (1825), vindo a receber paróquias nas quais ficou conhecido como dedicado pastor, profundo estudioso da literatura patrística e esmerado orador.

Em 1833, sofre uma grave enfermidade durante uma viagem à Sicília, na Itália, quando realiza nova experiência espiritual, cujo ápice o leva a compor uma célebre oração: *Lead, Kindly Light* (Guia-me, doce Luz).

O MOVIMENTO DE OXFORD

Pouco tempo após seu retorno à Inglaterra, Newman lança o que ficou conhecido como *Movimento de Oxford*, que consistia na pesquisa e difusão de obras contra o liberalismo teológico e no redescobrir a fé das origens cristãs, especialmente pelo aprofundamento do conhecimento dos Padres da Igreja (os autores cristãos que elaboraram uma teologia baseada nos Evangelhos,



‘A imponente estatura cultural e espiritual de Newman servirá de inspiração para as novas gerações com o coração sedento de infinito, disponíveis a realizar, por meio da pesquisa e do conhecimento, aquela viagem que, como diziam os antigos, nos faz passar per aspera ad astra, ou seja, por meio das dificuldades até aos astros’
(Papa Leão XIV, ao proclamar São John Newman Doutor da Igreja - 01/11/2025)

em diálogo com o mundo greco-latino – séculos I e VIII, antes do surgimento da Escolástica).

O Movimento defendia também a independência da Igreja Anglicana em relação ao poder político, esforçando-se para levar o Anglicanismo às camadas populares. Em face de uma prática sacramental bastante pobre, Newman revigora o culto eucarístico.

Em 1841, Newman publica uma obra que causa grande polêmica na Inglaterra, fazendo uma revisão criteriosa dos motivos que levaram à separação da Igreja Anglicana em relação à Igreja Católica. Como a época era de desconfiança em relação à Igreja Católica, a obra foi censurada pela Universidade. Foi quando, em um longo retiro em Littlemore, por meio de leituras e orações, opta por reconhecer a Igreja Anglicana como cismática e decide seguir na Igreja Católica, para a qual, após pedir demissão de suas funções até então, solicita o sacerdócio. Em 9 de outubro de 1845, Newman é recebido na Igreja Católica.

Dirige-se, então, a Roma para se preparar para as ordens sagradas e decide entrar para a Congregação do Oratório, fundada em 1575 por São Filipe Neri, composta de sacerdotes seculares sem profissão religiosa, mas vivendo comunitariamente segundo uma Regra comum. Ordenado sacerdote católico em 1847, no ano seguinte funda o primeiro Oratório na Inglaterra, em Birmingham.

CARDEAL DA IGREJA CATÓLICA

A vida de Newman não foi fácil naquelas novas condições. Chegou a passar por suspeições, mas conseguiu realizar obras relevantes. Entre essas, destaca-se a criação da Universidade Católica da Irlanda, da qual foi o primeiro Reitor. E pelo reconhecimento de seu grandioso e notório trabalho como intelectual e pastor, em 1879 o Papa Leão XIII o nomeou Cardeal. É verdade que já chegava à última década de sua vida, pois, com 89 anos, falece em 11 de agosto de 1890. As

palavras que escolheu para serem gravadas em seu túmulo resumem seu itinerário de fé: *Ex umbris et imaginibus in veritatem* (Das sombras e imagens à verdade).

Publicou cerca de 40 livros de teologia, numerosas orações e sermões, e milhares de cartas. Sua influência cresceu cada vez mais, a ponto de o acadêmico francês Jean Guitton qualificá-lo como “pensador invisível do Vaticano II”.

DOUTOR DA IGREJA

Na bela tradição da Igreja, o título de “Doutor” agora conferido ao Confessor da Fé inglês, une a excelência da doutrina à intensa vida de caridade. O grande intelectual que tanto ilustrou quanto defendeu a fé católica, como pastor atendia os pobres, visitava os doentes e prisioneiros, dedicava imenso cuidado na educação para a formação de um laicato lúcido e atuante, administrava os sacramentos com notável dedicação. Foi um campeão no exemplo da necessidade da vida de oração para nos identificarmos com o Salvador.

O lema que escolheu para seu cardinalato – *Cor ad cor loquitur* (O coração fala ao coração) – ensina-nos a penetrar na sua compreensão da vida cristã como chamada à santidade, ou seja, como o intenso desejo do coração humano de entrar em completa comunhão com o Coração de Deus. Ele nos recorda de que a fidelidade à oração nos transforma gradualmente na imagem divina.

Se tivermos que sugerir, para reflexão, entre seus muitíssimos escritos, prestemos atenção no sábio realismo com que se dirigiu aos sacerdotes, mas extensivo a todos os cristãos: “Se os anjos tivessem sido os vossos sacerdotes, queridos irmãos, não teriam podido participar nos vossos sofrimentos, nem ser indulgentes, nem ter compaixão por vós, nem sentir ternura em relação a vós, nem encontrar motivos para vos justificar, como nós podemos; não teriam podido ser modelos nem guias para vós, nem vos teriam conduzido do vosso homem velho para uma vida nova, como o podem fazer todos os que provêm do vosso mesmo ambiente” (*Homens, e não anjos: sacerdotes do Evangelho*).

O Santo Doutor da Igreja John Newman viveu de modo profundamente humano a sua missão, e, ao mesmo tempo, se entregou intensamente à busca da intimidade e identificação com o Salvador.

Domingos Zamagna é jornalista profissional e professor de Filosofia

No Ano Jubilar, peregrinos da realidade ‘complexa, bonita e profunda’ do mundo educativo se encontram com o Papa

EDUCADORES, ESTUDANTES E ADMINISTRADORES DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS PARTICIPARAM DO JUBILEU DO MUNDO DA EDUCAÇÃO. LEÃO XIV EXORTOU OS JOVENS A ‘HUMANIZAR O MUNDO DIGITAL, CONSTRUINDO-O COMO UM ESPAÇO DE FRATERNIDADE E CRIATIVIDADE’; E AOS EDUCADORES LEMBROU QUE ‘COMPARTILHAR CONHECIMENTO NÃO É SUFICIENTE PARA ENSINAR: É PRECISO AMOR

FILIFE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO,
NA CIDADE DO VATICANO

Mais de 20 mil pessoas se reuniram em Roma durante o Jubileu do Mundo da Educação, envolvendo educadores, estudantes e administradores de diferentes “constelações” da educação católica.

Os participantes vieram de mais de 120 países, de acordo com o Dicastério para a Cultura e a Educação, que organizou esta etapa do Jubileu. Ao longo deste Ano Santo, diferentes grupos têm peregrinado ao Vaticano.

“Constelações de esperança” foi o lema deste Jubileu, associando o universo da educação católica ao espaço sideral, no qual milhões de estrelas formam uma realidade complexa, bonita e profunda. Cada “estrela” é um ponto de luz.

EXTENSA PROGRAMAÇÃO

Os eventos do Jubileu envolveram quatro momentos de encontro e oração com o Papa Leão XIV e quatro atividades paralelas, entre elas um congresso que durou o dia todo, na quinta-feira, 30 de outubro.

O Pontífice celebrou missa com os estudantes das universidades pontificias de Roma em 27 de outubro, e depois novamente com todos os participantes do Jubileu, no sábado, dia 1º. Também realizou duas audiências públicas, uma destinada a estudantes e outra, a educadores.

Inspirando-se nos ensinamentos do Papa Francisco, que costumava dizer que a educação deve abranger “mente, coração e mãos”, o Dicastério organizou uma



No Jubileu do Mundo da Educação, Papa exorta professores e estudantes a ‘formar constelações educativas que orientem o caminho futuro’

vigília de oração que durou dois dias, chamada de “Escola do Coração”, na qual diferentes grupos católicos se revezaram e organizaram momentos de meditação e oração na Igreja de São Lourenço em Piscibus, no Vaticano. Exposições e instalações artísticas deram ao Jubileu uma dimensão mais moderna e de diálogo com o mundo.

Outros dois fatos importantes foram celebrados neste Jubileu: o Papa declarou São John Henry Newman doutor da Igreja (leia mais na página 18); e assinou e publicou a carta apostólica “Desenhar novos mapas de esperança”, que celebra os 60 anos do documento *Gravissimum educationis*, do Concílio Vaticano II, conforme já noticiado pelo **O SÃO PAULO** (<https://curt.link/Xnscg>).

CADA UM É UMA ESTRELA

“A verdadeira paz nasce quando muitas vidas, como estrelas, se unem e formam um desenho”, disse o Papa aos estudantes na quinta-feira, 30. “Juntos, podemos formar constelações educativas que orientem o caminho futuro.” Ele, que foi professor de Matemática na juventude, falou aos jovens: “Vocês também têm estrelas-guia: pais, professores, padres, bons amigos, bússolas para não se perderem nas alegrias e tristezas da vida. Como eles, vocês são chamados a se tornarem, por sua vez, testemunhas luminosas para aqueles que estão ao seu lado.”

O Santo Padre procurou incentivar os jovens a viver o mundo de hoje concretamente, e não somente pelas telas dos celulares. “A Inteligência Artificial também é uma grande novidade – uma das *rerum novarum*, ou seja, das coisas novas – do nosso tempo”, notou. “No entanto, não basta ser inteligente na realidade virtual, é preciso ser humano com os outros, cultivando uma inteligência emocional, es-

piritual, social e ecológica.” E disse, ainda: “Aprendam a humanizar o mundo digital, construindo-o como um espaço de fraternidade e criatividade, não como uma jaula onde se enclausurar, não como um vício ou uma fuga.”

Aos educadores, o Papa procurou incentivar o cultivo da vida interior, por meio da oração, de momentos de silêncio e de promoção da unidade. “Compartilhar conhecimento não é suficiente para ensinar: é preciso amor”, afirmou. Ele também fez um alerta sobre o impacto da tecnologia sobre a educação: “A Inteligência Artificial, em particular, com seu conhecimento técnico, frio e padronizado, pode isolar ainda mais os alunos já isolados, dando-lhes a ilusão de que não precisam dos outros ou, pior ainda, a sensação de que não são dignos deles.”

“O papel dos educadores, por outro lado, é um compromisso humano, e a própria alegria do processo educacional é totalmente humana.” Em outras palavras, “os verdadeiros mestres educam com um sorriso e sua aposta é conseguir despertar sorrisos no fundo da alma de seus discípulos.”

MAIS DE 70 MILHÕES DE ESTUDANTES

As escolas e universidades católicas têm hoje 71,2 milhões de alunos inscritos, de acordo com dados divulgados pelo Dicastério para a Cultura e a Educação durante o Jubileu, em palestra de Antonello Mariotti, professor de Estatística da universidade LUMSA, de Roma.

Enquanto na Ásia e na África as instituições de identidade católica são grandes e demonstram vigor no número elevado de alunos, na Europa elas são menores, mas têm a oportunidade de manifestar maior proximidade e personalização aos estudantes. “Precisamos de instrumentos

diferentes para realidades específicas diferentes. O importante é que a Igreja está presente onde existe mais necessidade”, disse ele. “A escola católica é para todos. Sem educação católica não existiria educação no mundo”, completou.

Dom Carlo Maria Polvani, Secretário do Dicastério, disse que a finalidade da educação católica, segundo a *Gravissimum educationis*, é ajudar a acessar um direito de todo ser humano, que é o direito à educação – e que esse direito deve responder à vocação de cada pessoa, respeitando o contexto cultural e a individualidade de cada um.

EDUCAR DE FORA PRA DENTRO E VICE-VERSA

Como afirmou o filósofo e teólogo Francesc Torralba Roselló, professor na Universidade Ramon Llull, de Barcelona, na Espanha, cada pessoa é “chamada a ser alguma coisa” e, nas palavras de Santa Benedita da Cruz (Edith Stein), educar é “descobrir o que somos chamados a ser”.

Assim definiu o professor Torralba: “Educar é agir externamente para ajudar o discípulo a descobrir o que guarda dentro de si. Tudo é revelado. Enquanto Deus educa a partir de dentro – como dizia Santo Agostinho – o educador ensina a partir de fora.”

Para que a educação seja efetiva, refletiu ele, três elementos são essenciais: capacidade, desejo e esperança. Se, por um lado, é preciso desenvolver capacidades técnicas e práticas, “sem desejo a dinâmica educativa não se ativa” – e é fundamental despertar o desejo, identificando o chamado de cada pessoa. Já a esperança é uma virtude partilhada entre o estudante e o educador. “É a virtude do futuro, e opõe-se à imediatéz. É a noção partilhada de que o processo educacional dará fruto”, acrescentou Torralba.

Papa Leão XIV celebra a esperança pascal dos fiéis defuntos

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 2, o Papa Leão XIV presidiu a celebração da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos no Cemitério Monumental Verano, em Roma, um dos mais antigos e simbólicos da capital italiana. Cerca de 2 mil pessoas foram ao local, com mais de 80 hectares e considerado um museu a céu aberto. Antes da missa, o Pontífice depositou rosas brancas sobre um túmulo, gesto de homenagem a todos os falecidos.

Na homilia, ressaltou a comunhão entre vivos e mortos, partilhando o sentido de recordar com ternura os entes queridos, cuja presença permanece na “memória do coração”. Recordar os falecidos, afirmou, é manter viva uma ligação que continua a iluminar a vida presente. Reforçou, ainda, que o “Dia de Finados” deve ser vivido não apenas como lembrança do passado, mas como ato de esperança “fundada na Páscoa de Cristo”, que nos conduz ao “porto seguro prometido por Deus”, no qual, reunidos com o Senhor e os nossos, participaremos da alegria eterna.

O Papa destacou que essa esperança não é ilusão nem consolo superficial, mas certeza enraizada na Ressurreição de Jesus, que venceu a morte e abriu-nos a plenitude da vida. A vida cristã, disse, é um encontro de amor, vivido na caridade, especialmente com os mais fracos e pobres, e esse caminho



Papa Leão XIV reza no túmulo de Francisco na Basílica de Santa Maria Maior, dia 3

nos une aos falecidos “na alegria da eternidade”. E exortou: “Confiemo-nos à esperança que não engana; olhemos para Cristo Ressuscitado e pensemos nos nossos falecidos revestidos de sua luz; deixemos ressoar em nós a promessa da vida eterna”.

FÉ NO RESSUSCITADO

Na manhã da segunda-feira, 3, o Papa celebrou na Basílica de São Pedro missa em sufrágio pelo Papa Francisco e pelos cardeais e bispos falecidos durante o último ano.

“Com grande afeto, a oferecemos pela alma eleita do Papa Francisco, que faleceu após abrir a Porta Santa e conceder a Bênção Pascal”, disse Leão XIV. Ele acrescentou que, graças ao Jubileu, esta primeira celebração adquire um “sabor especial: o sabor da esperança cristã”.

Meditando sobre o trecho dos discípulos de Emaús, o Papa explicou que a esperança pascal nasce do encontro com o Ressuscitado. O ponto de partida é a dor provocada pela morte, mas Cristo transforma o luto em promessa: ao tomar o pão, bendizê-lo e partilhá-lo, os olhos dos discípulos se abrem, floresce a fé e nasce nova esperança. Essa esperança, afirmou, não é humana, mas fundada unicamente no fato de que o Crucificado ressuscitou e se manifestou às mulheres, a Simão e aos discípulos. Assim, o amor de Cristo “transfigurou a morte: de inimiga, tornou-a irmã”.

Recordando o Papa Francisco, disse que ele e os pastores falecidos “viveram, testemunharam e ensinaram esta esperança nova, pascal”. Ao final do dia, em caminho para Castel Gandolfo, Leão XIV visitou a Basílica de Santa Maria Maior, onde rezou diante do túmulo de Francisco e do ícone de Nossa Senhora Salus Populi Romani, confiando à Mãe de Deus a Igreja e todos os fiéis defuntos.

Nota doutrinal esclarece o papel de Maria na redenção

O Dicastério para a Doutrina da Fé publicou a nota doutrinal *Mater populi fidelis*, aprovada pelo Papa Leão XIV, sobre a devoção mariana e o uso adequado dos títulos da Virgem, reafirmando sua centralidade como Mãe dos fiéis e a primazia absoluta de Cristo na redenção.

O documento, assinado pelo Cardeal Víctor Manuel Fernández, Prefeito deste Dicastério, e pelo Monsenhor Armando Matteo, Secretário da seção doutrinária, reúne fundamentos bíblicos, patrísticos e magisteriais sobre Maria. Valoriza títulos como Mãe dos fiéis, Mãe

espiritual e Mãe do povo fiel, reconhecidos como expressões legítimas da fé católica.

A Nota adverte contra denominações que possam gerar confusão doutrinária, sobretudo “Corredentora”, considerada “inoportuna e inconveniente”, pois poderia obscurecer a mediação única de Cristo. Lembra ainda que o Vaticano II e diversos papas evitaram tal termo. Cita também o Cardeal Ratzinger, futuro Bento XVI, que o considerava “equivocado”, e recorda que o Papa Francisco se manifestou várias vezes contra seu uso.

Sobre o título “Medianeira”, afirma que Cristo é o

único Mediador entre Deus e os homens, mas admite sentido participativo para Maria, relativo à sua intercessão. Já a expressão “Medianeira de todas as graças” deve ser usada com prudência, pois a graça provém somente de Deus por Cristo.

A nota reafirma que tudo em Maria conduz a Cristo, e que sua maternidade espiritual manifesta a eficácia da única mediação do Salvador. Pede também discernimento pastoral diante de interpretações que possam confundir os fiéis, especialmente nas redes sociais. (FG)

5
NOTA MÁXIMA NO MEC

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS
SÃO PAULO/SP
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.
Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
(11) 5087-0187
www.unifai.edu.br